

JULIANA SCHINCARIOL FURIATI

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A ABORDAGEM DAS
RELAÇÕES BRASIL-ANGOLA PELOS JORNAIS *O PAÍS*
E *JORNAL DE ANGOLA***

ESPECIALIZAÇÃO EM COMUNICAÇÃO JORNALÍSTICA

**PUC/SP
SÃO PAULO
2011**

JULIANA SCHINCARIOL FURIATI

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A ABORDAGEM DAS
RELAÇÕES BRASIL-ANGOLA PELOS JORNAIS *O PAÍS*
E *JORNAL DE ANGOLA***

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Comunicação Jornalística da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Jornalismo Econômico, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Cristina Helena Pinto de Mello.

**ESPECIALIZAÇÃO EM COMUNICAÇÃO JORNALÍSTICA
PUC/SP
SÃO PAULO**

2011

BANCA EXAMINADORA

AGRADECIMENTOS

A meus pais, por sempre me incentivarem e apoiarem todos os meus projetos.

Ao Beto, pelo apoio, amor e paciência.

À professora Cristina Helena, pela ajuda em todos os meses de trabalho.

Agradeço também a todos os jornalistas que aceitaram participar deste trabalho, enriquecendo-o.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a cobertura jornalística da imprensa angolana, mais especificamente os veículos *Jornal de Angola* e *O País*, mostram as relações econômicas e comerciais entre Brasil e Angola, mediante a análise de reportagens neles publicadas durante o ano de 2010. Para cumprir tal tarefa, a proposta é abordar a política de relações internacionais do Brasil com a África e em seguida Angola, além da atuação das companhias brasileiras naquele país. Em seguida, a formação do Estado angolano, seu papel no passado e atualmente no comércio internacional, além da importância do petróleo para sua economia são abordados. Por fim, temos como pano de fundo a história da imprensa angolana e como ela retrata as relações do país africano e o Brasil em suas páginas.

PALAVRAS-CHAVE: Angola, África, Brasil, Imprensa, *Jornal de Angola*, *O País*, Relações Internacionais, Empresas, Economia.

ABSTRACT

This study aims to evaluate media coverage of the Angolan press, specifically *Jornal de Angola e O País*, depict the economic and trade relations between Brazil and Angola, through the analysis of articles published during 2010. To fulfill this task, shows the Brazilian international relations policy with Africa and then Angola, and the performance of companies from Brazil in the country. Then the formation of the Angolan State, its role in past and present in international trade and the importance of oil for its economy are addressed. Finally, we have the background history of the press portrays Angola and Brazil relations in its pages.

KEYWORDS: Angola, Africa, Brazil, Press, Jornal de Angola, O País, International Relations, Business, Economics.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

TABELA 1- A evolução das trocas entre Brasil e África 1989/2010	24
TABELA 2- PIB angolano 2004-2008.....	41
TABELA 3- Principais produtos exportados por Angola (2005-2009).....	42
TABELA 4 Principais indicadores de Angola.....	46
TABELA 5 - Principais origens das importações de Angola (2005-2009).....	53
TABELA 6- Principais destinos das exportações de Angola (2005-2009).....	53
TABELA 7- Relações comerciais Brasil-Angola	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALCSA Área de Livre Comércio Sul-Americana

BNDES Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CASA Comunicada Sul-Americana das Nações

CEE Comunidade Econômica Europeia

CPLP Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Diamang Diamantes de Angola

ECOWAS Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental

FMI Fundo Monetário Internacional

FNLA Frente Nacional para a Libertação de Angola

LAC Luanda Antena Comercial

MDIC Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

MPLA Movimento Popular de Libertação de Angola

NEPAD Nova Aliança para o Desenvolvimento da África

ONU Organização das Nações Unidas

PEI Política Externa Independente, inaugurada no governo João Goulart

RNA Rádio Nacional de Angola

SADC Southern Africa Development Community

TPA TV Pública de Angola

UA União Africana

Unita União Nacional para a Independência Total de Angola

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	10
1	O INTERESSE DO BRASIL NO CONTINENTE AFRICANO	15
1.1	O Brasil e a África	16
1.2	Brasil e Angola	25
1.3	As empresas brasileiras em Angola	28
2	ANGOLA: A FORMAÇÃO DE UMA NAÇÃO	32
2.1	Breve história de Angola	33
2.2	Os efeitos da guerra na economia	35
2.3	A importância do petróleo	37
2.4	Angola hoje: economia de reconstrução	43
	2.4.1 O desafio de ressuscitar o Kwanza	48
	2.4.2 Angola e o cenário mundial	49
3	O BRASIL VISTO DE ANGOLA	58
3.1	A imprensa angolana	59
	3.1.1 A imprensa pós-independência	62
	3.1.2 A imprensa angolana contemporânea	64
3.2	O Brasil na imprensa angolana	66
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79
	ANEXOS	82

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi repleto de desafios. O primeiro e maior deles foi escrever sobre Angola sem nunca ter colocado os pés naquele país. Para isso, a colaboração dos jornalistas angolanos foi fundamental, mas entrar em contato com alguns deles também teve suas complicações. A falta de indicadores macroeconômicos de Angola e a divulgação imprecisa acerca das informações sobre a presença de companhias brasileiras no país também foram um obstáculo. Além disso, não existe uma vasta bibliografia que atente ao assunto aqui abordado. Tais fatores, por si só, já demonstram como funcionam as relações entre Brasil e Angola: obscuras e ignoradas, sobretudo do ponto-de-vista e do interesse brasileiro.

Por que não pensamos, sequer, em Angola, se segundo Menezes (MENEZES, 2000, p. 43), nossa pátria-mãe não é apenas Portugal, como costumam ensinar, ainda hoje, os livros didáticos? Se ao lado das nações indígenas aqui encontradas, podemos falar também em Mamma Angola como aquela a quem somos tributários e a quem devemos respeito maior que o que temos manifestado?

No entanto, a presença do Brasil, que vem se destacando no cenário mundial, tem crescido naquele país. Mesmo antes deste momento de ascensão da economia brasileira, os laços com Angola sempre foram presentes. Há empresas brasileiras no país desde, pelo menos, 1979. Angola, por sua vez, começa, aos poucos, a conhecer o desenvolvimento e a prosperidade, depois de anos de guerra civil e décadas de endividamento, fome, analfabetismo e um governo controlador.

Após 2002, Angola tornou-se um dos novos destinos populares da indústria financeira, o que recebeu apoio de grandes nações desenvolvidas. Os Estados Unidos, por exemplo, em 2007, projetou Angola como um dos três principais focos de atividade no continente africano, ao lado de Nigéria e África do Sul. Bancos e agências de crédito públicas de países como Brasil, China, França, Alemanha, Portugal e Espanha têm-se digladiado para oferecer novas linhas de financiamento, ao passo que Angola tem pagado dívidas antigas. A cada ano, novos bancos e seguradoras privadas desembarcam no país. O Brasil está no continente africano desde a década de 1960, mas este interesse vem crescendo a partir dos anos 2000, o que é mostrado no capítulo 1 deste trabalho.

Mas as relações entre as duas nações sempre dependeram da conjuntura internacional e do cenário político brasileiro. Desta forma, uma aproximação verificada nos anos 1960-1970 foi interrompida na década seguinte, nos governos Sarney e Collor, período em que o Brasil convivia com um processo de inflação crônico, dificuldades em honrar compromissos externos, alteração no modelo econômico e uma crise institucional sem precedentes que levariam à deposição do presidente da República.

Tais fatores contribuíram para que a África, e conseqüentemente, Angola, saíssem do radar das autoridades brasileiras. A partir de 1994, o governo de Fernando Henrique Cardoso alterou as prioridades das relações internacionais brasileiras, com ênfase no Mercosul e nas relações com os Estados Unidos. Uma reaproximação política se deu no governo de Luís Inácio Lula da Silva. Os financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para Angola somavam menos de US\$ 200

milhões em 2003 ou R\$ 705 milhões, considerando o câmbio em 31 de dezembro de 2003 - o equivalente a 6,7% do resultado Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro naquele ano, de R\$ 1,5 trilhão - e, em 2010, alcançaram US\$ 3 bilhões, além de US\$ 500 milhões para incentivar as exportações para Angola, em um total de R\$ 5,8 bilhões, considerando o câmbio do dia 31 de dezembro de 2010 (correspondente a 16,1% do PIB de 2010, de R\$ 3,6 trilhões).

O segundo capítulo resume a história de Angola e como o país está tentando se reerguer depois de ser devastado em quase trinta anos de conflitos. Também mostra que os laços entre as duas nações teve origem no Regime Colonial. Mesmo após a Independência do Brasil, em 1822, estas relações foram mantidas e o país foi o primeiro a reconhecer a independência angolana, em 1975.

Foi a luta no poder pós-independência entre os diversos grupos existentes em Angola que gerou uma guerra que durou praticamente três décadas e dizimou toda a sua economia, com exceção do petróleo. Apesar de sua orientação socialista, o país africano adotou um enclave capitalista, o que permitiu, por exemplo, a entrada da Petrobras e de outras petrolíferas em 1979.

Até hoje, Angola é uma economia altamente dependente da produção deste óleo. Assim, o comércio internacional, baseado no petróleo, tem sido a principal fonte de dinamismo da economia angolana e atraído a atenção de outras nações, como Estados Unidos, China, Austrália, Brasil, Itália, Portugal, França, Rússia e Bélgica.

O Brasil é o quarto parceiro econômico de Angola, com uma corrente de comércio que avançou de US\$ 520 milhões para US\$ 1,44 bilhão entre 2005 e 2010 - aumento de 182,6% neste período, segundo informações do MDIC.

O terceiro e último capítulo mostra a evolução da imprensa angolana e como os veículos daquele país retratam as relações comerciais entre as duas nações. Para isso, foram escolhidos dois veículos angolanos: *Jornal de Angola*, o único jornal diário angolano e de propriedade do governo e *O País*, semanário independente, da editora portuguesa Media Nova. As publicações foram escolhidas não apenas pela sua relevância em Angola, mas também pela facilidade de acessar as notícias por meio de seus websites. Além disso, por possuírem linhas editoriais diferentes, se configuram como interessantes objetos desta análise.

Diante disso, a intenção é responder a *pergunta-problema* que balizará o trabalho: qual é a importância das relações destas economias hoje? Para essa análise, foi escolhido o ano de 2010, o último do governo Lula, presidente brasileiro que buscou a reaproximação das duas nações.

No período, foram levantadas 114 reportagens de *O País* e 406 de *Jornal de Angola*, uma média de mais de uma reportagem por dia em que o Brasil é citado por cada uma destas publicações. Foram analisadas todas as matérias que abordam as relações entre Brasil e Angola, sob o viés econômico.

1. O INTERESSE DO BRASIL NO CONTINENTE AFRICANO

1.1. O Brasil e a África

África, mãe das contradições. Berço de inúmeras guerras civis, assolado pela miséria e por ditaduras, inundado pela AIDS. Um continente repleto de riquezas minerais, uma população que hoje chega a 1 bilhão de habitantes e que tem lutado para recuperar-se com o que sofreu com o endividamento acentuado no final dos anos 70.

Apesar de todos os problemas ainda existentes, o grande abismo que distanciava a África do desenvolvimento econômico parece ter ficado menos distante em tempos de globalização.

O Brasil, que hoje é uma das nações emergentes e muitas vezes citadas como “bola da vez” nas questões de crescimento econômico, também teve seus problemas. Nos anos 80 e 90, a hiperinflação, o forte endividamento externo, e a corrupção foram alguns deles. Nos dias de hoje também ainda tem muitos desafios para superar, como a violência e a corrupção.

Apesar de suas diferenças e de suas particularidades, as duas regiões sempre tiveram interligadas. As raízes das relações econômicas entre Brasil e o continente africano remontam dos séculos XV e XVI, quando teve início o comércio de escravos da África Subsaariana¹. Os vínculos são muito mais do que comerciais.

Mesmo com o fim da escravidão e das relações de colonialismo com Portugal, os laços se mantiveram. Ao longo do século XX, no entanto, os

¹ Região da África localizada ao sul do deserto do Saara, formada por 47 países e uma população estimada em 839,6 milhões de habitantes, de acordo com dados do Banco Mundial.

objetivos do intercâmbio mudaram. E já no século XXI, são muito importantes, tanto para o Brasil, como para seu continente-irmão.

A política de relações exteriores brasileiras tem função primordial para estabelecer as relações comerciais com a região, a partir da década de 60. Segundo Ribeiro (RIBEIRO, 2007, p. 216), a política externa brasileira para os países africanos não pode ser compreendida sem o reconhecimento dos interesses estratégicos do continente. “Dessa perspectiva, é importante observar que a formulação, bem como a execução da política externa brasileira para os países africanos, não podem ser satisfatoriamente desempenhadas considerando estritamente os interesses brasileiros. Regiões colonizadas, a formação dos Estados nacionais na África pressupôs um processo de ruptura com a dominação colonial, que se realizou paulatinamente ao longo da segunda metade do século XX (RIBEIRO, 2007, p. 217)”.

A partir dos anos 60, grande parte dos esforços diplomáticos do Brasil para a África orientou-se no sentido de obtenção de mercados, financiamentos, investimentos e tecnologia. África do Sul, Angola e Nigéria passaram a ser considerados países prioritários, retornando à pauta do Itamaraty com mais força a partir dos anos 2000, no Governo Lula.

Para sustentar a ideia de que a África poderia representar uma dimensão privilegiada, o governo Jânio Quadros, em 1961, inaugurou a Política Externa Independente (PEI), prosseguida por João Goulart. O objetivo era contrabalançar o peso das relações do Brasil com os Estados Unidos e se opor às limitações impostas pela Guerra Fria. Em meio ao processo de descolonização que se realizava no mundo afro-asiático, o Brasil identificava na África a possibilidade de arranjos diplomáticos capazes de lhe possibilitar

um posicionamento diferenciado no cenário internacional (RIBEIRO, 2007, p. 58).

Os governos militares de Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), Ernesto Geisel (1974-1979) e João Baptista de Oliveira Figueiredo (1979-1985) deram continuidade ao processo e aprofundaram as relações das colônias portuguesas da África com o Brasil. Em 1975, o País foi o primeiro a reconhecer a independência das colônias portuguesas da região, incluindo Angola.

Durante o governo Médici, o diplomata Gibson Barboza, indicado para o Ministério das Relações Exteriores, foi o responsável por efetuar a ruptura com o alinhamento Portugal no caso das colônias africanas. Barboza defendia que o Brasil deveria ter liberdade para tomar suas próprias decisões em relação à África, em especial à questão angolana.

O principal motivo era não deixar o País ver seus interesses prejudicados no continente. De um lado, o Brasil tinha disponibilidade na exportação de produtos, serviços e tecnologias. De outro, a África tinha interesse em receber estas tecnologias e serviços mais simples e adequados à sua realidade.

Entre 25 de outubro e 22 de novembro de 1972, Barboza percorreu nove países africanos – Costa do Marfim, Gana, Togo, Daomê, Zaire, Gabão, Camarões, Nigéria, Senegal – na busca de aberturas destes mercados (RIZZI, 2005, p. 35).

O reconhecimento da contribuição africana, étnica e cultural; o repúdio a todas as formas de racismo, a regulamentação das possibilidades de comércio e cooperação técnico-cultural bilaterais foram pontos-chave desta viagem que

abriria o caminho para as relações do País no continente africano. No ano seguinte, uma missão comercial negociou a participação de companhias brasileiras em projetos de infraestrutura e venda de produtos e equipamentos pesados, como siderúrgicas, ferroviários, petroquímicos e navais para a região.

O comércio bilateral Brasil-África sentiu o efeito da política de aproximação. As trocas comerciais cresceram 847% de 1970 para 1974, passando de US\$ 131,627 milhões para US\$ 1,114 bilhão. As exportações brasileiras evoluíram 724% (de US\$ 60,143 milhões para US\$ 435,323 milhões). As importações brasileiras originárias desse bloco também tiveram uma expressiva evolução de 950%, ao passarem de US\$ 71,484 milhões para US\$ 679,150 milhões, segundo dados da Câmara de Comércio Afro-Brasileira.

Em 1984, o mercado africano absorveu 6,36% das exportações totais do Brasil, posicionando-se como o quinto consumidor de produtos brasileiros no âmbito mundial. A África forneceu 9,30% das importações totais brasileiras em 1984, aparecendo como quinto mercado supridor do Brasil. O auge das relações foi alcançado em 1981, quando as trocas comerciais chegaram a US\$ 3,676 bilhões.

Nos governos seguintes, a relação entre as duas regiões perdeu importância. Na década de 80, problemas internos do Brasil impediram que os laços fossem estreitados. A partir do final daquela década, sob o governo de José Sarney, o Brasil passa por sua terceira onda de democratização e as relações com o continente africano têm dificuldade em operar com consonância com o que havia sido desenvolvido no governo Figueiredo (RIBEIRO, 2007, p. 68).

Naquele momento, não era prioridade para o governo e nem mesmo havia uma política específica ou prioritária para o continente. Dentre as atividades realizadas, um dos destaques foi a criação da Zona de Paz e Cooperação (Zopacas)², a fim de favorecer formas de integração e colaboração regional, na tentativa de abrir um canal comum entre os países do Cone Sul e os da Região Africana, particularmente com a África do Sul e Angola.

Apesar dos esforços, nos anos seguintes, o interesse brasileiro pelo continente africano foi diminuindo cada vez mais. Isso porque a região foi atingida fortemente pela crise internacional. Com um portfólio de produtos de baixo valor agregado que resultava em baixa renda, reduzida capacidade de poupar e investir, as nações africanas buscaram no endividamento externo uma solução para o financiamento do consumo e de projetos de investimento.

A dívida elevada, a escassez de recursos e programas de ajustamento estrutural coordenados pelo FMI e pelo Banco Mundial fragilizaram as economias africanas. A busca de alternativas ao decréscimo das receitas proporcionadas pelo petróleo (sobretudo após a grande queda de preços verificada no período de 1985 a 1986) passava, sem dúvida, pelo endividamento externo e este, das conhecidas circunstâncias que marcavam a particular história da União Soviética e de seus satélites (vivendo sua própria crise, naquele período), não poderia ser realizado inteiramente junto aos países “socialistas” (MENEZES, 2000, p. 37).

² A política externa do governo Sarney demonstrou preocupação em assegurar a presença do Brasil no Atlântico Sul, recolhendo apoio político do continente africano para transformá-lo, em 1986, pela Resolução 41/11, numa Zona de Paz e Cooperação (ZOPACAS). A criação da ZOPACAS tem um importante significado estratégico relevante, pois reverte favoravelmente ao Brasil a função estratégica do Atlântico Sul. (RIBEIRO, 2007, p. 68)

As taxas de juros subiram de patamares de 3% em 1973 para 23% na década de 80, reduzindo o interesse comercial do Brasil. Entre 1985 e 1989, a participação da África na corrente de comércio do Brasil caiu de 7,8% para 2,81% nas exportações e de 13,66% para 3% nas importações, de acordo com a Câmara de Comércio Africana.

A década de 1990 foi marcada por uma crise de dimensões sem precedentes na África e foi considerada década perdida para o continente, que também ficou marginalizado do comércio internacional como resultado das escassas condições de financiamento. Na década de 1980, a dívida externa passou de US\$ 138,6 milhões em 1982 para US\$ 260 bilhões em 1989 (RIBEIRO, 2007, p. 94). Com a diminuição da produção agrícola, a proliferação de fome e doenças foram as principais consequências. Não restava alternativa ao Brasil senão enxergar as relações com a África apenas como onerosas.

Nos anos seguintes, a rápida passagem de Fernando Collor de Mello pelo palácio da Alvorada coroava o processo de abertura comercial iniciado em 1988 com a abertura financeira e a maior integração da economia brasileira. Os rumos da ação internacional brasileira no governo Collor perderam impulso à medida que se aprofundou a crise que levou ao impeachment do presidente em outubro de 1992. Mais uma vez as relações com a África não eram consideradas essenciais. Houve baixa intensidade nas relações comerciais e seletividade quanto às parcerias no Continente.

A partir de 1992, com Itamar Franco no poder, os principais temas da agenda diplomática foram a consolidação do Mercosul, projeto de criação de uma área de livre comércio Sul-Americana (ALCSA) e aproximação com

potências regionais – China, Índia e Rússia. Até então ministro das relações exteriores, Fernando Henrique Cardoso foi substituído por Celso Amorim.

O novo chanceler implementou mudanças que promoveram um novo impulso às relações Brasil-África. Entre as principais foram a constituição da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e o relançamento da Zopacas - fórum de diálogo e cooperação entre a totalidade das nações soberanas alinhadas através da conformação do Atlântico Sul, localizadas na América do Sul, África Ocidental, Equatorial e Meridional. Foi criada em 1986 com o intuito de promover a cooperação regional, manutenção da paz e da segurança no entorno dos 24 países que aderiram a tal projeto.

O período também foi marcado pela conquista de um assento permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). A participação de tropas brasileiras em missões de paz da ONU junto a Angola e Moçambique também vigorou entre as medidas de Amorim. Nos breves dois anos do governo Itamar, as exportações para o continente cresceram 16%.

O esforço, no entanto, foi diminuído no governo seguinte. Fernando Henrique Cardoso teve sucesso com o plano de estabilização da economia brasileira, o que ofereceu condições para que o discurso governamental reforçasse as expectativas otimistas quanto à retomada do crescimento econômico e ao papel destinado ao Brasil no quadro internacional. Desde o início de seu governo, o presidente procurou reafirmar a necessidade de mudanças na política externa brasileira, particularmente aquelas que se referissem às mudanças com vistas a garantir uma participação mais ativa do Brasil no cenário internacional (RIBEIRO, 2007, p. 122).

Buscando esta relevância, o presidente FHC priorizou as relações Brasil - Estados Unidos e também o Mercosul, em detrimento da África. Desta forma, apesar de as exportações terem crescido 49% no período entre 1995 e 2002, o mercado africano representava apenas 3,2% das vendas brasileiras para outros países, de acordo com o Ministério da Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior (MIDC).

Com o equacionamento das questões relativas ao endividamento externo brasileiro e o controle do processo inflacionário, a pauta política das preocupações brasileiras foi se redesenhando. A partir de 2003, a política externa do governo Lula sofreu ajustes de agenda, como a integração com a Argentina, aprofundamento da parceria com a Índia e África do Sul, aproximação com outras regiões em desenvolvimento, como a África, países árabes, América Central e Caribe, China, Rússia, além dos parceiros tradicionais, como Estados Unidos, Europa e Japão. A ampliação das relações comerciais brasileiras resultou em diversificação e pulverização das parcerias internacionais.

Quanto à África, houve crescente interesse doméstico por países como Angola, Namíbia e Moçambique, bem como por negócios e empreendimentos conjuntos com o Brasil. Além disso, o governo proporcionou a articulação mais clara de representantes de movimentos sociais sobre a temática africana.

A partir dos anos 2000, portanto, o volume de trocas entre as duas regiões tornou-se mais expressivo. Entre 2000 e 2008 – ano que as transações entre as duas regiões atingiu seu ápice -, as exportações do Brasil para a África cresceram 654%, de acordo com o MDIC. Houve também um incremento de 442% dos produtos importados da região.

TABELA 1: A evolução das trocas entre Brasil e África 1989/2010 (US\$ mi)

Ano	Exportações	Variação (%)	Importações	Variação (%)
1989	965,87	---	548,65	---
1990	1.012,32	4,81	578,21	5,39
1991	1.034,90	2,23	838,97	45,1
1992	1.137,74	9,94	551,07	-34,32
1993	1.112,29	-2,24	1.162,33	110,92
1994	1.349,21	21,3	1.072,08	-7,77
1995	1.585,82	17,54	1.180,64	10,13
1996	1.527,02	-3,71	1.690,47	43,18
1997	1.520,00	-0,46	1.995,20	18,03
1998	1.651,09	8,62	1.819,09	-8,83
1999	1.336,48	-19,05	2.223,84	22,25
2000	1.347,10	0,79	2.907,08	30,72
2001	1.989,03	47,65	3.330,95	14,58
2002	2.363,34	18,82	2.675,61	-19,67
2003	2.862,00	21,1	3.291,17	23,01
2004	4.247,70	48,42	6.183,47	87,88
2005	5.981,35	40,81	6.656,66	7,65
2006	7.455,88	24,65	8.110,81	21,84
2007	8.578,22	15,05	11.346,72	39,9
2008	10.169,57	18,55	15.761,12	38,9
2009	8.692,38	-14,53	8.465,58	-46,29
2010	9.261,59.	6,55	11.296,63	33,44

Fonte: MDIC

A evolução destas transações passa pela recuperação econômica da economia africana. Após décadas sem crescimento, a região passa a dar sinais de melhora sensível. A partir dos anos 2000, o continente viu a aceleração do crescimento econômico e novas oportunidades de comércio e investimentos. Os Estados africanos se esforçaram na promoção de reformas macroeconômicas e políticas, em que a União Africana (UA), a Southern Africa Development Community (SADC), a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (ECOWAS) e a Nova Aliança para o Desenvolvimento da África (NEPAD) davam sinais de boa vontade e de interesses definidos por parte de seus membros de encarar de forma realista os problemas do Continente; assumindo, com todas as dificuldades inerentes a projetos deste porte, as responsabilidades derivadas da cooperação em prol do desenvolvimento (RIBEIRO, 2007, p. 174).

Tomando como análise a África Subsaariana, o PIB cresceu 250%, para US\$ 1 trilhão, entre 1991 e 2010, de acordo com informações do FMI. Ainda

segundo a instituição, a inflação média ao consumidor atingiu picos de 47% em 1994, valor que baixou para 7,4% em 2010. Apesar de ainda alta em valores nominais, a dívida externa passou de 73% do PIB nominal (US\$ 196 bilhões) em 1994 para 21,8% do PIB (US\$ 223 bilhões) em 2010.

Antes da crise, a maioria das economias da região estava em boa forma: um crescimento estável, baixa inflação, equilíbrio fiscal sustentável, aumento das reservas cambiais e diminuição da dívida pública. Em entrevista para este trabalho, o economista do Banco Mundial, o camaronês Céléstin Monga avalia que atualmente há mais países dispostos a fazer negócios na África. China, Brasil, Índia e países árabes hoje investem e financiam as empresas africanas. Isso não ocorria há 30 anos, quando só havia dinheiro no Banco Mundial ou no FMI.

Segundo Monga, o interesse atual pela África parece ter sido alimentado pelo forte interesse Chinês no continente.

Há reformas em andamento e as estratégias nacionais de investimento são mais racionais. A África é uma região de economias pequenas. O Produto Interno Bruto (PIB) africano no ano passado foi de US\$ 1,3 trilhão, ao passo que o Brasil, sozinho, registrou US\$ 1,5 trilhão. Mesmo assim há boas notícias. O continente está crescendo depressa e resistiu bem à crise financeira. Mais importante que o PIB, porém, é a população. A África hoje tem um bilhão de pessoas, muitas delas são jovens e os países da região podem investir muito em infraestrutura nos próximos anos (Céléstin Monga).

1.2. Brasil e Angola

Assim como o restante da África, as relações entre Brasil e Angola são marcadas por períodos de aproximação mais intensa, de diminuição de contato nas décadas de 80 e 90 e uma reaproximação a partir dos anos 2000. “Este intercâmbio se caracteriza por um conjunto de interesses díspares, prioridades e posicionamentos. São esses aspectos que vão determinar, junto com a

situação política interna, o grau de aproximação e cooperação, que vai prevalecer entre os dois países”. (RIZZI, 2005, p. 109).

Entre os países africanos, Angola aparece como o principal parceiro do Brasil. A proximidade física e cultural com o País potencializam esta relação. As duas nações estão historicamente ligadas. Sob o domínio dos portugueses desde o século XVI, apesar de possuírem funções diferentes no processo de exploração e colonização, a língua e a cultura comuns aproximaram os dois países e constituíram a base para o posterior e efetivo estabelecimento das relações.

Em 1975, o Brasil foi o primeiro a reconhecer a independência da República Popular de Angola, sob o Governo do MPLA. Tal fato concretizou e assinalou o marco do estabelecimento dessas relações. Antes mesmo disso, o Brasil já havia instalado uma Representação Especial em Luanda, o que mostra o interesse brasileiro no país africano.

A partir dos anos 90, as relações bilaterais se adaptaram aos cenários internos de cada nação. Paralelamente à instabilidade da situação internacional, com a instalação da Guerra Fria, tanto a situação Brasil quanto de Angola deslocaram os interesses e prioridades destas nações, em relação às suas políticas externas.

O Governo Collor marcou a diminuição da relevância dos discursos e práticas desenvolvimentista em favor de políticas de abertura e práticas de mercado estabelecendo maiores relações com países como os Estados Unidos e desenvolvendo políticas regionais, como o Mercosul. Já Itamar Franco procurou rever este quadro com políticas em direção à América do Sul e ao

Atlântico Sul³ (o que incluía Angola). Em seguida, os dois mandados de Fernando Henrique diminuíram novamente esta relevância, retomada, a partir de 2002, pelo Governo Lula, como vimos no capítulo anterior.

Em Angola, os anos 90 foram críticos e marcantes para sua história. Marcados pelas tentativas de resolução de sua situação interna, sua política externa, como consequência da guerra civil, esteve direcionada para ajudar o regime a aumentar sua capacidade de vitória no conflito. Para atingir esse objetivo, Angola procurou resguardar o contato com seus aliados regionais, e o apoio dos seus aliados internacionais, como primeiro passo para a resolução de seus desafios internos (RIZZI, 2005, p. 112). Com o fim da guerra, os objetivos do governo angolano são voltados para o restabelecimento das condições e para o funcionamento do Estado e da sociedade civil.

Os laços culturais e históricos contribuem para a superação dos obstáculos atuais, e direcionam para a retomada a partir de 2003. A relevância dessas relações entre os dois países foram percebidas nos Anos Lula: o redirecionamento da política externa brasileira para Angola e o restante da África em geral. Foram várias as visitas presidenciais ao continente africano desde o início de seu primeiro mandato.

Em 2003, o próprio Lula enfatizou tal prioridade, ao dizer que “... o desenvolvimento de Angola se refletirá em benefícios também para o Brasil, e vice-versa”. (SILVA, 2003, p.35 in RIZZI, 2007, p.12). Desta forma, a política externa brasileira passou a adotar uma nova orientação, tendo na expansão das relações com os países africanos um de seus pilares. E Angola, sendo o

³ Região localizada ao sul do oceano Atlântico, onde era realizado comércio entre a África, Europa e América Latina, entre os séculos XVI e XIX.

maior receptor de investimentos brasileiros no continente, é um dos principais sustentáculos dessa política brasileira para a África (APEX, 2010, p. 98).

Desta forma, as trocas comerciais entre os países refletiram o momento por que cada um deles passava. De acordo com dados disponíveis no site do MDIC, o ápice foi alcançado em 2008, quando o valor alcançou R\$ 1,9 bilhão, o equivalente a 1% das exportações totais do Brasil naquele ano. A crise financeira que assolou o mundo teve impacto em 2009, causando queda nas trocas comerciais em todo o mundo, inclusive entre Brasil e Angola.

1.3 As empresas brasileiras em Angola

A recuperação da capacidade produtiva do Brasil aumentou as trocas comerciais entre as nações, como também favoreceu a instalação de empresas brasileiras em Angola. Assim, benefícios oferecidos pelo governo angolano e as oportunidades geradas pela necessidade de reconstrução do país, tem feito da internacionalização de companhias brasileiras uma alternativa viável (APEX, 2010, p. 98).

A entrada de empresas brasileiras no país começou no final da década de 70, no meio da guerra civil, com Petrobras e Odebrecht. A estatal petrolífera iniciou sua atuação na África em 1979, quando adquiriu os direitos de exploração de uma das áreas de concessão offshore que foram divididas pelo governo angolano em 35 blocos – em especial o Bloco 2 - e na exploração e produção petrolífera na Bacia do Baixo Congo.

A companhia possui participação de 27,5% no projeto, ao lado da Chevron (20%), a estatal angolana Sonangol (25%) e a francesa Total (27,5%).

Até novembro de 2006, a Petrobras era sócia não-operadora de apenas dois blocos: o Bloco 2 e o Bloco 34, em fase de exploração. A partir de então, passou a ter direitos de exploração e produção em mais quatro blocos no país, sendo operadora em três deles, os Blocos 6/06, 18/06 e 26, e sócia não-operadora do Bloco 15/06. No Bloco 18/06, no fim de 2009, foi anunciada a descoberta de petróleo no poço Manganês-01, localizado a 200 quilômetros de Luanda. Somam-se a essa, mais cinco descobertas no bloco 15/05, onde a Petrobras possui 5% de participação, segundo informações do site da estatal brasileira.

A Odebrecht chegou a Angola em 1982. Na ocasião, negociações entre Brasil e a então União Soviética (URSS) delinearam possibilidades de investimentos dos dois países no território angolano. URSS e Brasil estabeleceram uma parceria para a construção de um complexo hidrelétrico em Capanda, capaz de gerar 520 MW de energia.

A construtora montou um mecanismo de financiamento capaz de subsidiar suas operações no território angolano. O projeto, inicialmente orçado em US\$ 650 milhões, resultou na montagem de um plano de engenharia, equação de financiamento e um acordo de exportação entre Angola e Brasil. À época, a construção da hidrelétrica de Capanda transformou-se o maior acordo comercial envolvendo uma empresa brasileira no exterior. A empresa também realizou obras de infraestrutura, como a construção de rodovias e aeroportos em Mauritânia, Zaire e Camarões.

A Usina de Capanda foi o primeiro projeto da construtora em Angola. Em 30 anos de atuação no país, outros 15 projetos já foram finalizados. Um deles é o Belas Shopping, único shopping center de Luanda.

Atualmente, há outros 47 projetos em andamento. A empresa chegou a ter 12 mil funcionários brasileiros e o número se reduziu para 1200 em 2010. Com o fim da guerra civil, com a demanda por obras de infraestrutura, cresceu também a necessidade de funcionários capacitados. Hoje não são necessários tantos brasileiros e 17 mil angolanos têm sido treinados para substituí-los (PASSOS, 2010, p. 29).

Petrobras e Odebrecht são exemplos já clássicos que apontam para a contínua expansão dos negócios brasileiros nesse país. Não há números oficiais sobre a existência de empresas brasileiras em Angola, mas um estudo feito pelo Standard Bank constatou que pelo menos 200 empresas brasileiras se instalaram no país desde o fim da guerra civil. A lista é extensa, ao ponto de ter sido criada a Associação de Empresários e Executivos Brasileiros em Angola (AEBRAN), para integrar e cuidar dos interesses dos seus associados no mercado angolano (APEX, 2010, p. 94).

A partir da década de 90, a cooperação entre os dois países se deu por meio da criação de uma linha de crédito do Brasil para Angola, do estabelecimento de acordos de cooperação na área técnico-científica e da criação da Comissão Mista Brasil-Angola.

Também foram estabelecidos acordos de comércio compensado, em que o petróleo angolano seria trocado por serviços brasileiros. Atualmente, muitas das empresas brasileiras que atuam em Angola trabalham especialmente na área de recuperação da infraestrutura. Além disso, a Petrobras vem aumentando sua participação na exploração petrolífera do país.

Entre os negócios brasileiros, somente a Associação Brasileira de Franchising (ABF) registrou, até 2008, a existência de 13 franquias associadas

em Angola, nos segmentos de vestuário; educação e treinamento; alimentação; negócios, serviços e conveniências; escolas de idiomas; livrarias e papelarias; beleza, saúde e produtos naturais; vestuário; limpeza e conservação; cosméticos e perfumaria. São empresas como O Boticário, Richards, Escolas Fisk, Sapataria do Futuro, Mundo Verde, Mister Sheik, Livraria e Papelaria Nobel.

O interesse não é apenas brasileiro. Em anos recentes, tanto governos de outros países, como suas estatais e empresas privadas, têm buscado inserir-se nas oportunidades de negócios em Angola. Para tanto, utilizam-se de diversas parcerias políticas, financeiras, tecnológicas e logísticas.

O caso mais evidente é o da China, que busca, cada vez mais, aumentar a sua presença em Angola. Mas são vários os exemplos de negócios estabelecidos por portugueses, americanos, sul-africanos e brasileiros no mercado angolano, como veremos a seguir.

2. ANGOLA: A FORMAÇÃO DE UMA NAÇÃO

2. 1. Breve história de Angola

Quem caminha pelas ruas de Luanda se depara com influências brasileiras a todo o momento: nossa música, moda e televisão são importados e consumidos diariamente pelos angolanos. O maior mercado a céu aberto da cidade carrega o nome de uma das novelas da Rede Globo: Roque Santeiro. Nas tevês da cidade, os canais Globo e Record deixam estes africanos informados sobre as principais notícias do Brasil. As estimativas atuais são de que pelo menos 40 mil brasileiros⁴ vivem e trabalham em Angola. De lá, vêm para o Brasil muitos estudantes, turistas e também migrantes todos os anos.

A influência cultural só é possível porque as relações políticas e econômicas entre os dois países existem desde o tempo em que eram colônias. Além disso, o Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência angolana em 1975, reforçando os laços entre as nações. Entre altos e baixos, como vimos no capítulo anterior, estas relações seculares ganharam ainda mais força a partir dos anos 2000, quando, depois de décadas em guerra civil, o Brasil pôde se reaproximar de Angola - e se beneficiar - do movimento de reconstrução do país-irmão.

Os movimentos de independência após a Segunda Guerra Mundial e a disputa pelo poder foram os principais motivos que levaram o país à guerra civil, que durou quase 30 anos. Na ocasião, todo o continente africano procurava livrar-se das correntes de suas metrópoles. O primeiro país a se libertar foi Líbia, em 1951, e o último, Angola, em 1975. O conflito angolano

⁴ Não há um número oficial sobre o número de brasileiros em Angola. As estimativas são da Embaixada Brasileira em Luanda em <http://www.brasilangola.org.br>.

ecloidiu em 1950, quando o ministro das Colônias, Antonio de Oliveira Salazar (que mais tarde se tornou o temido ditador português) instalou a polícia política (Pide) em Luanda.

O país africano era dividido entre três movimentos: Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), Frente Nacional para a Libertação de Angola (FNLA) e União Nacional para a Independência Total de Angola (Unita). Eles se uniram contra o governo português, mas logo apareceram divergências entre os grupos. O MPLA era apoiado pela então União Soviética e admitia a participação de brancos, negros e mulatos. A FNLA era anticomunista e tinha apoio dos Estados Unidos. Já a Unita, anticomunista, também tinha suporte americano. A Unita, liderada por Jonas Savimbi, queria se constituir numa organização exclusivamente de negros.

Mesmo após a Revolução dos Cravos, em Portugal, em 1974, que derrubou Salazar e resultou na independência angolana, o movimento sanguinolento não teve um ponto final. Na falta de um acordo entre MPLA, FNLA e Unita, ocorreram novos enfrentamentos. No auge da Guerra Fria, Estados Unidos e União Soviética também participaram do conflito, apoiando seus grupos de interesse.

O MPLA tomou o poder e proclamou a independência do país. Antônio Agostinho Neto foi declarado presidente, o que não assegurou a paz. Com sua morte, em decorrência de problemas de saúde, em 1979, José Eduardo dos Santos assumiu a presidência, cargo que ocupa até hoje. A insatisfação da Unita desencadeou novas ondas de violência. Acordos de cessar-fogo não eram respeitados. Em 1992, as primeiras eleições democráticas do país, fiscalizadas pela ONU, terminaram com 54% dos assentos tomados por

deputados do MPLA, 34% da Unita e 12% de outros partidos. O presidente José Eduardo dos Santos obteve 49,6% dos votos, contra 40,1% para Jonas Savimbi, da Unita (GUIDE, 2007, p.57). Savimbi não reconheceu o resultado, fato que eclodiu em mais alguns anos de luta armada. A partir de 2000, o líder da Unita foi perdendo poder financeiro e apoio político. O conflito só teve um ponto final em 2002, com sua morte.

Com o fim da guerra civil, eleições legislativas foram instauradas apenas em 2008, as primeiras desde 1992. O MPLA, agora partido político, obteve 129 cadeiras no parlamento e o Unita, 77. O Partido da Renovação Social ganhou seis cadeiras no parlamento, o FNLA, cinco, e o Partido Democrático Liberal, três.

José Eduardo dos Santos continua presidente e espera-se que continue no poder até pelo menos 2012, quando estão previstas as próximas eleições legislativas. Em janeiro de 2010, a Assembléia Nacional de Angola aprovou a nova Constituição do país. A Carta eliminou as eleições diretas para presidente e substituiu o cargo de primeiro-ministro pelo de vice-presidente.

2.2 Os efeitos da guerra na economia

A guerra civil (1975-2002) dizimou Angola. Além de ter esvaziado o interior do país – a maioria dos angolanos fugiu para a capital –, provocou um grande êxodo para o exterior. Nos primeiros seis anos de conflitos, pelo menos cem mil pessoas abandonaram a nação (BOAVIDA, 1967, p.90). A indústria e a agricultura praticamente deixaram de existir.

O setor mais atingido pela quebra de mão-de-obra foi o campo. A guerra abrangeu todo o norte do país, especialmente os distritos do Congo e Malange,

regiões produtoras de café, milho e algodão. Até sua independência, Angola era um grande produtor agrícola, autossuficiente na produção de alimentos. Exportava produtos como banana, café, algodão, milho, sal e sisal. A economia angolana era inteiramente dependente das colheitas destas grandes monoculturas e de extrema importância para Portugal, uma vez que boa parte de sua economia era sustentada pelo comércio com as colônias. As vendas feitas a Angola representaram metade da exportação total para o ultramar, fato que colocava este território no centro do equilíbrio orçamental do déficit da economia nacional portuguesa. No entanto, a exploração desses recursos não se limitava ao capital angolano ou lusitano (BOAVIDA, 1967, p.32).

Antes mesmo do início da guerra civil, Portugal não conseguia acompanhar a evolução das transformações ocorridas no seio das novas e já poderosas potências industriais. A partir do século XIX, o interesse de outros países por Angola ficou cada vez mais evidente⁵.

Nações como Inglaterra e França se tornavam mais poderosas do que Portugal e passaram a enxergar os benefícios que a colônia poderia lhes trazer.⁶ As relações coloniais e a dominação de mercados considerados estratégicos foram importantes para que Portugal estabelecesse alianças com potências mais poderosas.

⁵ No século XVII, com predominância essencialmente portuguesa, o comércio de escravos era o principal interesse de Portugal pelo país africano. Luanda foi fundada em 1605 e ao lado de Benguela (1617) servia como portos de embarque de escravos e por isso eram considerados estratégicos. Portugal teve o monopólio da exploração de escravos do século XVI até meados do século XVII. A partir daí, houve conflitos com outros povos europeus para a conquista da região, como os holandeses. Já no século XIX, o poderio português foi abalado pelos ingleses, que passaram a interceptar o tráfico negreiro. (GUIDE, 2007, p. 24)

⁶ Este jogo de interesses, como sabemos, não se limitou a Angola. Toda a África foi dividida segundo o que determinou a Conferência de Berlim, ocorrida entre 1885 e 1885. A região foi unificada em nações, de acordo com os interesses dos colonizadores, o que provocou desastres étnicos e culturais. A Conferência tornou-se um marco: o momento em que os estados europeus passaram a enxergar o continente africano como mais um lugar a ser incorporado e "civilizado". Outros tratados complementares também foram assinados na mesma época a fim de traçar os espaços coloniais delimitados pelos Estados europeus e, por extensão, as fronteiras da África contemporânea. (MAGONOLI, 2008, p. 153)

Ciente da necessidade de manter seus territórios, a metrópole lançou mão do capital financeiro internacional para lutar contra os movimentos nacionalistas na colônia. Assim, além dos Estados Unidos e Inglaterra, França, Bélgica, Holanda e Alemanha Federal passaram a formar a Comunidade Econômica Europeia (CEE) e assegurar em Angola todos os campos da atividade econômica, financeira e industrial do país.

O setor mais “invadido” pelo capital estrangeiro era, sem dúvida, o de mineração. A maior de todas era a Diamang (Diamantes de Angola), fundada em 1917 como filial da Anglo-American Diamond Corporation. Apenas 5% do capital da Diamang estavam nas mãos dos portugueses, com o restante espalhado entre americanos, ingleses, belgas, entre outros. Outros produtos como petróleo, alumínio açúcar e álcool, cimento, têxtil e óleos vegetais também estavam em mãos de estrangeiras, associadas, muitas vezes ao capital monopolista português (MENEZES, 2000, p. 159).

2.3 A importância do petróleo

Com a guerra civil, a infraestrutura angolana foi destruída e áreas agriculturáveis foram comprometidas pela existência de minas terrestres. A agricultura foi reduzida ao padrão autossustentabilidade ou à produção em baixa escala e reduzida eficiência, assim como a indústria (APEX, 2010, p. 16).

A única exceção foi a produção petrolífera. A matéria-prima foi descoberta em termos de volume comercial em Angola em 1955. Segundo Menezes, a produção começou a crescer, sobretudo, a partir de 1969, quando cresceu a demanda pelo óleo negro em todo o mundo. A produção do petróleo, em 1973, atingiu, em barris por dia, o volume de 144 mil unidades, o que fez

com que, após os expressivos aumentos nos preços internacionais do produto, ocorridos a partir desse ano, com a primeira “crise do petróleo”, suas receitas superassem as do café. Desta forma, a matéria-prima tornou-se o principal produto de exportação, atingindo um nível superior a 30% das receitas externas totais da colônia. (MENEZES, 2000, p. 225).

Cabe destacar que conforme a orientação ideológica do MPLA, que assumiu o poder em Angola, o país foi direcionado a uma economia centralmente planejada. No início de 1976, foi assinado o Tratado de Amizade e de Cooperação com a União Soviética (e outros países socialistas, como Cuba, Alemanha Oriental, Tchecoslováquia, Hungria e Vietnã). Além do apoio militar vindo de Cuba, os outros países ajudaram na construção de infraestrutura e na organização de instituições socialistas.

No entanto, o socialismo angolano adotou um enclave capitalista, em especial o do petróleo. Ou seja, permitia a existência de empresas capitalistas que operavam alheias ao Estado. A maioria das principais companhias do setor têm participações no país, entre elas Chevron Texaco, ExxonMobil, British Petroleum, Total, Shell e Agip, além da brasileira Petrobras. As reservas do país, em 2007, somavam 8,8 bilhões de barris. A produção quadruplicou em 10 anos, entre 1995 e 2005. A expectativa do Banco Mundial era de que a produção crescesse 90% até 2011 (BANCO MUNDIAL, 2007, p. 42).

Assim, a maior parte das receitas petrolíferas encontravam-se nas mãos destas grandes companhias internacionais que possuíam, desde meados dos anos 50, concessão de metrópole para exploração do produto por muitos anos. (MENEZES, 2000, p. 210).

A partir de 1973, o petróleo já era o principal produto exportado por Angola. O governo tornou-se diretamente envolvido na produção petrolífera em 1976, quando criou a estatal Sonangol.

Durante os anos 70 e início da década de 80, sobretudo devido às duas crises do petróleo, sem que houvesse necessidade de grandes elevações na produção, os elevados preços internacionais do petróleo se encarregaram de dar uma confortável retaguarda financeira ao Estado angolano, possibilitando seu funcionamento regular e, até mesmo um certo grau de negligência em suas políticas de investimento nos demais setores da economia (afetados, também em grande parte, pelo custo da guerra). (MENEZES, 2000, p.283)

Ao mesmo tempo em que a produção petróleo contribuiu para atenuar a crise no país, também foi uma das principais causas dos problemas estruturais da economia (MENEZES, 2000, p. 283).

Nos anos 70, as receitas da matéria-prima foram utilizadas nos gastos de guerra, reduzindo os benefícios sociais e econômicos que o produto poderia trazer. Além disso, o aumento ou a redução das disponibilidades do governo estavam vinculados às alterações nas receitas fiscais geradas pelo setor petrolífero.

O produto também foi responsável por permitir que o governo sustentasse a política de valorização de câmbio real, o que desfavorecia uma produção de bens comercializáveis no exterior e incentivava o contínuo isolamento do setor agrícola como contribuinte do restante da economia.

Desde 1980, o petróleo passou a ser praticamente única fonte de recursos da economia angolana. A abrupta queda nos preços – no início da década e consolidada em 1984 –, no entanto, obrigou Angola a recorrer ao endividamento externo. As dificuldades continuavam. Com o parque produtivo sucateado, o país era totalmente dependente das importações. Não restou

outra alternativa, e com o fim da União Soviética, em 1989, Angola sucumbiu ao capitalismo, redefinindo o seu modelo econômico.

A década seguinte foi marcada por fortes oscilações no preço do petróleo, principalmente por conta da guerra do Golfo em 1990 e da crise asiática em 1997. O período foi marcado pela transformação da matéria-prima em uma *commodity*, ou seja, os fatores de mercado passaram a ser dominantes na formação de preço em detrimento das questões de natureza política. Os aumentos de preços tiveram um fim em 1997 e 1998, sofrendo o impacto da crise econômica na Ásia (NONNENBERG, 2004, p. 1).

Segundo Nonnenberg, os preços começaram a se recuperar no início de 1999, ganhando mais força a partir dos anos 2000. Desde 2003, com a invasão do Iraque, o preço do petróleo subiu de US\$ 20 o barril para quase US\$ 100, resultado direto da crise da ocupação e da incapacidade de dominar a extração da matéria-prima no Oriente Médio. Entre o início de 2004 e os primeiros dias de agosto o barril do Brent subiu quase 40% e o do West Texas, cerca de 30%, sendo o ritmo de elevação mais acentuado desde o final de julho. Tomando por base WTI, os preços ficaram cerca de 130% acima da média do período 1987-1999 e 50% acima da média do período 2000-2004 (NONNENBERG, 2004, p. 2).

Em 2009, Angola se tornou o maior produtor africano de petróleo, ultrapassando a Nigéria. As reservas são estimadas em 13,5 bilhões de barris. A produção de petróleo bruto atingiu 92,2 milhões de toneladas de óleo equivalente em 2008, após novos locais de águas profundas de produção começou a operar em níveis mais elevados, mas caiu para 87,4 milhões de

toneladas em 2009. Várias descobertas em águas profundas adicionais foram anunciadas.

No entanto, o setor tem poucas ligações com outras áreas da economia. E também existem suspeitas de que parte deste montante em sido desviado de seus fins pretendidos. Especialistas projetam que pelo menos US\$4 bilhões em receitas do petróleo desapareceram (EUROMONITOR INTERNATIONAL, 2011, p.4). Praticamente toda a diplomacia econômica de Angola está voltada para o mercado de petróleo, produto responsável por mais de 90% das exportações do país, que é membro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) desde 2007. Os dados disponíveis pelo Ministério das Finanças mostram que, entre 2004 e 2008, o petróleo representou, em média, 57% do total do PIB angolano.

TABELA 2: PIB angolano 2004-2008

	2004	2005	2006	2007	2008
PIB (US\$ bilhões)	19,77	30,63	45,16	59,26	84,17
Taxa de crescimento real	11,2%	20,6%	18,6%	23,3%	13,8%
Petróleo Bruto e Gás	53,2%	62,9%	55,7%	55,8%	58,3%
Agricultura, Pecuária e Pescas	9,2%	7,2%	7,3%	7,7%	8,2%
Indústria transformadora	4,3%	3,6%	4,8%	5,3%	6,6%
Construção e Obras públicas	4%	3,1%	4,3%	4,9%	4,4%
Serviços mercantis	17%	12,4%	16,8%	16,9%	15,3%
Diamantes e outras extrativas	3,9%	4,3%	2,3%	1,8%	1,2%
Energia elétrica	0%	0%	0,1%	0,1%	0,1%
Outros	8,3%	6,3%	8,3%	7,2%	6,0%

Fonte: Ministério das Finanças de Angola/Banco Mundial

“O maior dinamismo relativo do comércio exterior angolano no período recente esteve diretamente associado ao ciclo econômico, que teve como uma característica marcante o forte aumento na demanda mundial e, por decorrência, nos preços de insumos industriais, energia e alimentos. Esse fato se deu em função da emergência de novas potências econômicas, particularmente China e Índia, cujas dinâmicas internas de urbanização e industrialização aceleradas ampliaram, significativamente, a disputa internacional por acesso a matérias-primas. Nesse contexto, Angola passou a ter um posicionamento estratégico privilegiado, pois produziu 2,2% do petróleo mundial no ano de 2007, além de possuir 0,7% das reservas mundiais conhecidas. Assim, o crescimento de Angola entre 2003 e 2008, período que coincide com um ciclo de alta no preço das commodities e de forte expansão nos volumes transacionados de bens e serviços nos mercados internacionais, foi superior ao registrado na região (APEX, 2010, p. 18).”

TABELA 3 - Principais produtos exportados por Angola (2005-2009)

Produto	2005	2006	2007	2008	2009
Petróleo e combustível mineral	21.278,54	31.289,26	39.392,40	66.368,46	38.686,68
Pérolas, pedras e metais preciosos	671,88	617,53	630,04	894,09	540,74
Máquinas e reatores nucleares	17,33	11,90	16,84	28,19	91,30
Equipamentos eletroeletrônicos	8,38	2,64	12,75	3,78	56,20
Papel e artigos de celulose	0,03	0,06	7,83	5,43	40,94
Artigos de metal e aço	3,12	1,93	2,80	6,00	34,03
Alumínio e suas sobras	2,77	4,30	8,70	2,65	29,28
Sal, enxofre, terras, pedras, gesso, cal e cimento	21,46	20,31	24,29	30,48	28,09

*Em US\$ milhões

Fonte: TradeMap

Os dirigentes de Angola sinalizam uma intenção de reduzir esta dependência, no intuito de solucionar um de seus principais desafios na área econômica: pretende substituir importações pela produção nacional, que seria impulsionada pelos recursos provenientes do petróleo. Em entrevista à revista Exame Angola, de dezembro de 2010, o ministro da Coordenação Econômica, Manuel Nunes Júnior, destaca que o setor não-petrolífero já representa mais de metade do PIB – que cresceu 2,4% em 2009. Segundo ele, o país oferece vantagens fiscais e um conjunto de facilidades, como água, luz e telecomunicações.

Atendendo a esse contexto, foi elaborado o projeto de Plano Nacional 2010/2011, considerando a necessidade de conciliar a gestão da incerteza sobre a evolução da economia mundial com a retomada das transformações estruturais em curso em Angola. Estas foram penalizadas pela quebra das receitas fiscais e das receitas externas, consequência da crise Financeira e Econômica Mundial e da queda do preço do barril de petróleo bruto. Entre as suas medidas, o governo afirma direcionar seus esforços no sentido da diversificação da economia, visando a redução da excessiva dependência do

setor petrolífero, a criação de mais postos de trabalho e a melhoria progressiva das condições de vida dos angolanos.

A intenção do governo é que quando o país for capaz de produzir internamente, o problema dos preços altos desaparecerá. Uma aparente melhora é divulgada pelo governo angolano. O peso da agricultura no PIB era de 6,8% em 2009 e passou a ser de 11,5% em 2010. A indústria transformadora representava 4,9% em 2009 e a previsão é de que atinja 7% em 2010. (EXAME ANGOLA, 2010).

2.4. Angola hoje: economia de reconstrução

Oito anos depois do fim da guerra, Angola enfrenta muitos desafios. São 18 milhões de habitantes divididos em 1,2 milhão de quilômetros quadrados. A estimativa é de que, somente em Luanda, vivam de 3 milhões a 4 milhões de pessoas – quase 40% da população total do país.

Angola continua a enfrentar problemas econômicos e sociais. A pobreza ainda é generalizada, e mais de dois terços da população urbana ainda vivem abaixo da linha de pobreza. Para reconstruir sua economia após a guerra civil, o governo está investindo bilhões de dólares em habitação e infraestrutura, mas teve sucesso apenas modesto.

Apesar das políticas focadas em questões pós-conflito, o progresso nas reformas estruturais é limitado. Cerca de 70% dos angolanos são menores de 24 anos e a maioria está insatisfeita com as suas perspectivas. Apesar dos recentes progressos econômicos, estima-se que 4,5 milhões de pessoas vivem na pobreza, cerca de 60% da população. O vírus HIV ainda é um problema e atinge cerca de 5% da população em idade adulta (EUROMONITOR INTERNATIONAL, 2011, p.4).

Desta forma, pobreza, elevados níveis de mortalidade, disseminação de doenças, baixos níveis de escolaridade e de expectativa de vida marcam a estrutura social angolana. Apesar de ainda baixos, há uma relativa melhora dos indicadores sociais. Segundo dados do Banco Mundial, de 2004 e 2008, a expectativa de vida subiu de 45 para 47 anos. No mesmo período, a taxa de mortalidade infantil passou de 150 mortes a cada mil nascidos vivos, para 116. Também melhorou o total de alunos matriculados no ensino básico. Entre 2001 e 2009, foi registrado um crescimento de 180%, para 6 milhões. No ensino superior, este número passou de 60 mil, em 2007, para 85 mil em 2010, uma evolução de 41%.

A Fundação Mo Ibrahim publica desde 2002 o Ibrahim Index of African Governance, que monitora a qualidade da governança de 53 nações africanas. O índice divulgado em 2010 (relativo a 2008 e 2009) demonstra que 27 países melhoraram a sua pontuação na comparação com o ano ao ano anterior; 24 pioraram e dois mantiveram-se estáveis.

Angola obteve a maior variação positiva do ranking (mais 2,3 pontos percentuais), subindo um lugar e registrando a sua melhor posição, desde o início da série histórica. No entanto, está na 42ª posição, entre 53 países, e continua abaixo da média. No critério “oportunidades econômicas sustentáveis” (41.º), Angola registrou acréscimo de 2,9 pontos. No item “desenvolvimento humano”, o país manteve o modesto 49.º lugar. Os problemas mais sérios ainda residem no desenvolvimento humano. Angola é o pior país do ranking da “mortalidade infantil” (53.º) e o terceiro pior na “educação” (51.º) (Fundação Mo Ibrahim, 2011).

Tem havido algum progresso na estabilização da economia após o prolongado período de conflito civil. O PIB cresceu a um ritmo de dois dígitos em 2004-2008, mas o ritmo de expansão recrudescceu em 2009. Com uma taxa de câmbio sobrevalorizada e aumentos constantes dos gastos públicos, Angola foi vulnerável à recessão global.

A queda acentuada nas receitas do petróleo no primeiro semestre de 2009 também virou ambos os fiscais e superávits em conta corrente em déficits. Naquele ano, o PIB, segundo informações do Banco Mundial, somou R\$ 85 bilhões em 2009. O número mostra um crescimento de 0,7% em relação ao ano anterior. O avanço foi mais modesto do que em 2008 (13,3%). A estimativa do Euromonitor International 2011 é de que o indicador deve ter tido crescimento de 7,1% em 2010, impulsionado por ganhos em ambos os petróleo e os setores não-petrolíferos. O FMI emprestou Angola US\$1,4 bilhão em novembro de 2009 para ajudar o país a lidar com a recessão global.

A inflação angolana ainda está acima de dois dígitos, mas há melhoras. Os preços passaram de 105,6% em 2002 para 13,17% em 2009.

Tabela 4: Principais indicadores de Angola

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
PIB (US\$ bi)	9,13	8,84	11,43	13,96	19,78	30,63	45,16	49,26	94,94	76,18	87,77
Var. do PIB (%)	3,01	3,14	14,49	3,31	11,18	20,61	18,56	20,28	13,32	0,7	5,9
Inflação (% a.a.)	325	152,56	108,90	98,22	43,54	22,96	13,30	12,25	12,62	13,7	13,9
Exp. de vida	43,55	43,85	44,20	44,59	45,03	45,50	44,3	46,52	47,04	ND	ND
Tx. de fertilidade (15 a 20 anos)	143,02	141,9	140,79	138,57	135,26	131,96	128,65	125,34	122,83	ND	ND
Tx. de natalidade (a cada 1000 pessoas)	43,86	48,01	47,55	46,94	46,18	45,33	44,44	43,61	42,88	42,4	42
Prevalência de HIV (15 a 49 anos %)	1,50	1,60	1,70	1,90	1,90	2,00	2,1	2,1	ND	ND	ND

Fonte: Banco Mundial/Euromonitor International

A Angola do século XXI ainda enfrenta deficiências de infraestrutura. A demanda supera a capacidade de atendimento de portos, aeroportos, vias rodoviárias e ferroviárias. O fornecimento de energia elétrica no país é irregular e quedas de energia são frequentes, obrigando os estabelecimentos comerciais a utilizar geradores. Estatais como e a Empresa Nacional de Diamantes de Angola continuam sendo os principais pilares da economia. As estatais angolanas controlam as reservas e produção de recursos naturais, além da gestão das concessões à iniciativa privada. Os demais setores da economia estão sendo gradativamente abertos ao capital estrangeiro (APEX, 2010, p.13).

O governo continua mostrando sinais de esforço de reconstrução. Até 2012, um milhão de casas serão construídas para moradores de favelas. O programa estende-se a estradas, ferrovias, hospitais e educação. Os

benefícios de todos os gastos não estão sendo distribuídas igualmente. No campo, o custo dos alimentos em movimento é cinco vezes maior do que na maioria dos países africanos porque as estradas e pontes estão em péssimo estado e minas terrestres estão por toda parte. Antes da guerra, a agricultura representava entre 12% e 15% do PIB, mas sua participação é muito menor hoje.

Atualmente, a agricultura é realizada em apenas 10% das terras do país, porém este percentual está aumentando (EUROMONITOR INTERNATIONAL, 2011, p.5). Banana, café, produtos de palma e madeira são as principais exportações do setor. Mandioca, milho e batata são cultivados para o consumo interno. No entanto, a existência de minas terrestres, herança da guerra, ainda é um problema para a retomada da agricultura do país, e a desminagem ainda vai demorar alguns anos. Há tensões políticas em algumas áreas de Cabinda, a principal província produtora de petróleo. Grupos separatistas demandam uma parcela maior das receitas do petróleo para a população da província.

Ainda assim, o ambiente em Angola é de esperança e renovação. Há linhas de crédito internacionais abundantes com a China, Brasil e Portugal oferecendo até US\$ 10,5 bilhões (EUROMONITOR INTERNATIONAL, 2011, p.5). O entendimento geral é que as perspectivas econômicas são excelentes, por se tratar de um país potencialmente rico, com substanciais recursos naturais. Há enormes recursos de petróleo, gás e diamantes, bem como considerável potencial hidrelétrico e terrenos agrícolas.

2.4.1 O desafio de ressuscitar o “*Kwanza*”

Os anos de hiperinflação da economia angolana, justificada pelas instabilidades da guerra, forçaram a adoção de uma dupla circulação de moedas no mercado monetário nacional, utilizadas como meio de pagamentos, de intermediação financeira e trocas, internas ou externas. Desde então, os preços no comércio angolano são fixados em dólar e com equivalência em kwanzas, o que alimenta o mercado negro sempre que as instituições financeiras não respondem à procura do mercado. Não é a toa que Luanda é a cidade mais cara do mundo.

A dolarização é o reconhecimento de que o país não tem mais autonomia monetária, regredindo, do ponto de vista de seu signo monetário, ao status de colônia ou de um entreposto comercial, como o Panamá, que usa o dólar americano como sua moeda. Toda decisão de política monetária na metrópole afeta diretamente as condições monetárias no país dolarizado. Todo aumento nas reservas de dólares do país dolarizado provoca um aumento da sua base monetária, e toda fuga de dólares estrangula perigosamente essa base. O país torna-se refém dos capitais internacionais. A dependência se aprofunda. (Kucinski, 1996, p. 109)

Com a inflação sob controle, o país tem como desafio eliminar a falta de confiança na moeda nacional. Em 2009, o Banco Nacional de Angola (BNA) anunciou corte das fontes de alimentação da moeda estrangeira no mercado nacional. No entanto, a crise financeira interrompeu o processo. O BNA decretou o fim da circulação do dólar como “segunda moeda” da economia angolana em março de 2010.

Naquele ano, a depreciação da moeda nacional face ao dólar foi de 18,9% no mercado oficial, enquanto no paralelo a desvalorização atingiu 25,8%. A instituição prometeu aumentar a atividade fiscalizadora, prometendo

vigiar o cumprimento escrupuloso da lei cambial, sem, contudo, introduzir proibições ou restrições nas transações envolvendo o dólar.

Angola defende uma transição paulatina para a retirada dos dólares da economia. Indicadores referentes ao primeiro semestre de 2009 apontavam para uma depreciação da moeda nacional na ordem dos 3,51% no mercado formal, enquanto no informal a depreciação acumulada foi de 15,33%. Já os depósitos em moeda estrangeira cresciam em mais de 17%, contra os 8,46% da moeda nacional, sendo que os meios de pagamentos em divisas registravam um aumento de 21%, superando os 9,35% do Kwanza (O País, 2010). O nível de dolarização da economia também diminuiu ao longo dos anos. Em 2000, os depósitos em dólar em Angola chegaram a 70% passando para 42% em 2008. Até outubro de 2010, os depósitos em moeda estrangeira eram de cerca de 49% (Jornal de Angola, 2010).

2.4.2 Angola e o cenário mundial

O papel da África na economia mundial tem importância ao longo dos séculos. Neste contexto, a história do Brasil é muito parecida. De escravos à exportação de petróleo e outras matérias-primas importantes para outros países do mundo, o continente sempre esteve na mira de nações desenvolvidas.

Em um primeiro momento, a partir do século XVI até o início do século XX, no caso de Angola, já que a independência brasileira foi decretada um ano antes, a região foi alvo da política imperialista pela conquista de território e de acumulação de recursos minerais necessários à acumulação de capital nas economias mais ricas.

Em segundo momento, tanto o Brasil quanto a África sofreram uma série de ações que impediram sua industrialização, como alíquotas altas de importação de alguns países que porventura receberiam os produtos manufaturados.

Já no final do século XX, o elevado endividamento externo dessas regiões, cada uma com suas razões, como já mostramos neste estudo, aumentou ainda mais a dependência em relação aos países desenvolvidos.

Hoje, a economia mundial mudou. Brasil e África sanearam suas dívidas e aparecem no contexto global de forma diferente. De um lado, o Brasil é uma nação emergente, com uma economia pujante, moeda valorizada e destaque em todo o mundo. A África aparece como uma região em reestruturação, com suas dívidas saneadas e ainda rica em recursos naturais. Ambos continuam sendo desejados por outras nações, outrora superpotências, como os Estados Unidos, cuja pujança econômica foi colocada em xeque pela crise mundial de 2008.

Um novo personagem começa a ganhar destaque nos últimos anos, com interesses tanto no Brasil, quanto na África, e principalmente Angola, que por conta da abundância do petróleo e necessidades de investimentos para o seu renascimento, continua sendo alvo de interesses de várias nações do mundo, inclusive o Brasil.

Tanto é que diante do ostracismo do mercado doméstico, o comércio internacional tem sido a principal fonte de dinamismo da economia angolana. Em sete anos, desde 2003, os países que mais anunciaram investimentos em Angola foram Reino Unido, Estados Unidos, China, Austrália, Brasil, Itália, Portugal, França, Rússia e Bélgica. Mais de 80% dos investimentos

anunciados nesse período tiveram como destino o setor petrolífero, seguindo-se os setores de serviços financeiros, construção, comunicação, transporte e hotéis (APEX, 2010, p. 19).

Além do crescimento de outros países como parceiros comerciais de Angola, órgãos de fomento, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) passaram a olhar para o país africano, que aderiu à instituição em 19 de setembro de 1989. Apesar da representação do FMI em Luanda ter sido inaugurada em outubro de 1997, a primeira visita técnica foi realizada em setembro de 1992. O último dos acordos fechados com o país foi em 2009, quando o órgão concordou em desembolsar US\$ 4,1 bilhões para o país.

Desde a década de 1980, Angola transformou-se em um dos principais parceiros dos Estados Unidos na África. Seu principal rival no setor de exploração petrolífera é a China. Angola se transformou no maior fornecedor africano de petróleo para o país asiático, em grande parte devido ao acordo para exploração firmado entre a Sonangol e a Sinopec (maior empresa chinesa do setor).

Assim como o Brasil, a relação entre Angola e China vem da época da independência do país. Apesar de a China ter apoiado a UNITA e o FNLA contra o MPLA durante a Guerra Fria, o governo de Angola estabeleceu boas relações com o país desde 1992. Não apenas Angola, mas também outros países africanos têm se voltado aos investimentos e ao apoio financeiro chineses, ao invés dos tradicionais parceiros ocidentais, devido à flexibilidade e a não imposição de uma agenda política pela China aos países africanos.

A partir de 2004, a China passou a fornecer linhas de crédito e a “exportar” milhares de trabalhadores. Em 2005, foi criado o “Fundo

Internacional da China”, com sede em Hong Kong, que tem por objetivo criar condições facilitadas de acesso a crédito internacional. (APEX, 2010, p.13).

Em 2007, o cancelamento de um contrato com a petrolífera estatal chinesa Sinopec – avaliado em US\$ 3 bilhões de dólares e que previa a construção de uma refinaria petrolífera no porto de Lobito – foi visto como um sinal de imposição por parte de Angola. O Governo do país africano quer que o seu relacionamento com a China seja visto como estratégico e não como dependente. Habitados à dificuldade de obtenção de acordos comerciais com o FMI e com os países que habitualmente ajudam os mais pobres, devido aos constantes rumores de corrupção, a China passou a ser a alternativa mais fácil para o Governo de Angola (Econômico, 2010). Em visita oficial a Luanda em novembro de 2010, Xi Jinping, vice-presidente da China reafirmou a posição de Angola como um parceiro estratégico, cuja “amizade tradicional merece a confiança”, e manifestou satisfação pelo bom andamento do relacionamento bilateral.

Segundo ele, a China pretende trabalhar para aumentar a confiança política e na elevação da cooperação de vantagens mútuas. Os dois países estabeleceram relações diplomáticas em 1984. Na ocasião, os representantes dos dois países assinaram acordos de 14 projetos na área de transportes, mineração e infraestrutura, em um total de US\$ 850 milhões. Os acordos de financiamento alcançaram US\$ 10 bilhões. As trocas comerciais entre os dois países alcançou US\$ 19,8 bilhões entre janeiro e setembro de 2010, um crescimento de 81%, na comparação com o mesmo período de 2009.

Os laços entre Angola e Portugal também seguem fortes, apesar da ascensão de novos parceiros. Grande parte da elite política angolana estudou

na antiga metrópole e Angola é o maior destino das exportações portuguesas fora da Europa. Além disso, a antiga metrópole ainda é a principal fonte de produtos importados por Angola.

TABELA 5 - Principais origens das importações de Angola (2005-2009)

País	2005*	2006	2007	2008	2009
Portugal	995,96	1.518,51	2.302,12	3.339,15	3.126,669
China	372,79	894,19	1.234,52	2.942,47	2.385,96
Estados Unidos	927,88	1.550,24	1.280,16	2.116,99	1.422,873
Brasil	520,85	836,71	1.218,10	1.974,58	1.333,009
França	370,80	633,66	741,95	745,30	752,695
Itália	164,33	186,57	267,17	334,01	714,351
África do Sul	544,53	686,53	772,16	897,85	681,987
Índia	103,48	196,23	233,83	330,03	586,221
Espanha	111,70	245,72	271,83	713,96	494,045
Reino Unido	288,57	379,70	547,67	530,14	518,998
TOTAL	7.741,09	10.616,25	12.317,11	20.296,88	15.918,79

*Em US\$ milhões

Fonte: TradeMap

TABELA 6: Principais destinos das exportações de Angola (2005-2009)

País	2005*	2006	2007	2008	2009
China	6.581,83	10.933,30	12.888,67	22.382,52	14.675,83
Estados Unidos	8.846,51	12.174,57	12.925,97	19.497,73	9.703,06
Índia	2,83	183,07	920,24	1.289,29	3.394,22
França	1.749,10	1.553,21	2.370,50	4.010,27	3.270,52
África do Sul	296,96	366,03	1.645,79	2.686,47	1.370,60
Canadá	274,66	534,40	1.117,81	2.607,33	1.207,22
Taipe Chinês	983,49	1.866,92	2.121,46	2.012,66	1.058,62
Holanda	76,87	61,03	754,86	1.857,44	1.010,84
Espanha	674,57	472,60	659,42	1.801,52	802,05
Suécia	5,28	0,07	0,02	148,58	553,48
Reino Unido	15,59	4,90	298,45	1.054,33	421,09
Alemanha	76,66	75,94	196,01	701,31	343,45
Nigéria	0,00	0,30	64,75	17,42	257,58
Bélgica	520,67	359,22	285,07	194,78	249,86
Peru	275,72	58,49	0,00	819,51	220,54
Portugal	31,22	66,24	507,09	601,53	211,18
Hong Kong	87,88	150,23	49,82	121,66	140,89
Brasil	0,12	464,42	944,79	2.240,26	137,76
TOTAL	22.085,52	32.042,69	40.222,56	67.504,14	39.620,25

*Em US\$ milhões

Fonte: TradeMap

O Brasil é o quarto parceiro econômico de Angola. As relações comerciais ganharam força a partir de 2003 conforme mencionado anteriormente, quando o governo Lula deu uma nova orientação à política externa brasileira, tendo a expansão das relações com os países africanos um de seus pilares. A crise de 2008, com a retração dos mercados de tradicionais parceiros comerciais do Brasil, trouxe um novo impulso para estas relações. Segundo MDIC, o volume de exportações para todo o continente africano ainda é baixo quando comparado ao de outros destinos, como podemos ver na tabela 6. As commodities ainda são os principais produtos exportados para a região, mas as compras de manufaturados como máquinas, tratores, motores, bombas e compressores têm se intensificado. Enquanto a população angolana tem grande interesse pela cultura brasileira, as atenções do governo do país se voltam para áreas em que o Brasil é reconhecido, como a de pesquisas agrícolas e exploração de petróleo em águas profundas. Angola também tem interesse em contar com grandes empresas brasileiras como parceiros para grandes obras no país. A corrente de comércio entre Brasil e Angola avançou de US\$ 520 milhões para US\$ 1,44 bilhão entre 2005 e 2010 - aumento de 182,6%, de acordo com dados do MDIC. As exportações atingiram seu pico em 2008, quando alcançaram US\$ 1,9 bilhão.

TABELA 7: Relações comerciais Brasil-Angola

Exportações(A)			Importações (B)		Corrente de Comércio (A+B)
Ano	Valor	Variação	Valor	Variação	Valor
1989	115.562.021	-	50.607.334	-	166.169.355
1990	83.177.472	-28,02	111.645.235	120,61	194.822.707
1991	69.040.633	-17	148.274.908	32,81	217.315.541
1992	62.186.757	-9,93	34.979.638	-76,41	97.166.395
1993	37.618.219	-39,51	28.438.793	-18,7	66.057.012
1994	154.800.273	311,5	14.706.873	-48,29	169.507.146
1995	20.666.470	-86,65	39.155.990	166,24	59.822.460
1996	34.928.958	69,01	140.272.544	258,24	175.201.502
1997	81.794.687	134,17	36.800.609	-73,76	118.595.296
1998	120.184.100	46,93	11.389.814	-69,05	131.573.914
1999	64.115.362	-46,65	26.830.292	135,56	90.945.654
2000	106.281.536	65,77	31.422.471	17,12	137.704.007
2001	142.008.853	33,62	174.837.212	456,41	316.846.065
2002	199.562.411	40,53	11.629.324	-93,35	211.191.735
2003	235.469.291	17,99	7.551.779	-35,06	243.021.070
2004	357.150.788	51,68	3.580.646	-52,59	360.731.434
2005	521.326.869	45,97	120.231	-96,64	521.447.100
2006	837.778.648	60,7	459.499.620	-	1.297.278.268
2007	1.218.235.629	45,41	946.332.224	105,95	2.164.567.853
2008	1.974.575.752	62,08	2.236.426.952	136,33	4.211.002.704
2009	1.333.008.513	-32,49	137.760.201	-93,84	1.470.768.714
2010	947.119.243	-28,95	500.753.093	263,5	1.447.872.336

Fonte: MDIC

Não há um número oficial sobre o número de empresas brasileiras em Angola, cada vez mais tem havido interesses de grandes, pequenas ou médias companhias naquela parte da África. A Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros em Angola (Aebran) afirma que há mais de 50 companhias brasileiras instaladas no país africano hoje. De acordo com Ricardo Schaefer, diretor de gestão e planejamento, da Apex, há uma maior inserção das empresas brasileiras:

O Brasil é um parceiro de longa data e foi o primeiro país a reconhecer o novo governo angolano. Os laços históricos e culturais facilitam para que o Brasil seja um dos quatro maiores parceiros de Angola. Os empresários brasileiros devem ter interesse em Angola por ser um país em crescimento e ter um

mercado interno importante. O país tem muitas necessidades e importam tudo. Angola é um país em que as empresas brasileiras devem pensar em se internacionalizar. Qualquer aceno brasileiro por entrar em Angola e empregar mão-de-obra local para eles é muito importante. Já o Brasil quer diversificar o destino das suas exportações e já possui presença forte no mercado africano. Temos condições de disputar produtos brasileiros para entrar naquele mercado. Uma das principais armas do Brasil são as proximidades culturais e da língua. A mídia brasileira está em Angola. (RICARDO SCHAEFER)

Angola é um dos principais sustentáculos da política brasileira para a África. No entanto, para o aprofundamento político e econômico do relacionamento bilateral, o Brasil precisa considerar que Estados Unidos e China já são os principais parceiros e competidores de e por Angola e que a longa trajetória de cooperação técnica entre Brasil e Angola permite que o Brasil adote como diferencial de sua política comercial a combinação entre negócios e soluções de desenvolvimento institucional e sociais não oferecidas pelos Estados Unidos e China (Apex, 2010, p. 14).

Acordos bilaterais – desde 1982 são 38 em vigor – e missões de empresários brasileiros a Angola são algumas das alternativas encontradas para acirrar esta aproximação. A missão empresarial mais recente foi organizada pelo MDIC e pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) em dezembro de 2010. A expectativa é de que, em meses, até o final de 2011, a venda de produtos brasileiros para a Angola gere US\$ 28,3 milhões.

Ainda não se sabe quais serão os resultados dessas relações no futuro. Angola ainda tem muitas questões a serem resolvidas, como a desvalorização do Kwanza, a melhoria de indicadores sócio-econômicos e a estruturação de um crescimento sustentável são os principais desafios do país. Ao mesmo tempo, depende fortemente da influência externa.

Enquanto isso não acontece, as nações que estão ao lado de Angola tendem a se beneficiar. Por enquanto, o país continua dependente do petróleo e qualquer instabilidade nesse cenário podem prejudicar o país e também seus parceiros.

Pode-se ver pelas relações com Portugal e China que os negócios com Angola dependem não apenas de interesses comerciais, mas de relações culturais e de valores que Angola pretende preservar como sua autonomia. Sob este ponto de vista, é preciso compreender a importância que a imprensa angolana tem em formar opinião, cultivar valores e aproximar nações.

3. O BRASIL VISTO DE ANGOLA

3.1 A imprensa Angolana

Se Pero Vaz Caminha é considerado o primeiro repórter no Brasil por estudiosos da nossa imprensa, o mensageiro Diogo Cão pode ter posto semelhante em Angola. Sua principal tarefa era trazer a resposta a uma velha questão: até onde se estendia, para o sul, a costa continental de África, antes de dar passagem para os mares do oriente? (BORGES DE MELO, 1993, p.27).

Quando aportaram em Angola (e em outras regiões da África), em 1482, os portugueses encontraram povos ágrafos, ou seja, que não conheciam ou não haviam desenvolvido a escrita. Os primeiros veículos de comunicação em Angola surgiram apenas no século XIX, quando Portugal resolveu dedicar maior atenção às colônias africanas, especialmente após a independência do Brasil, em 1822, e a proibição do tráfico de escravos, a partir da década de 1840.

Ainda assim, durante todo o século XIX, cartas vindas da Europa e da América continuaram sendo a principal fonte de informação para os angolanos. As tripulações de navios e os familiares, conhecidos ou amigos que viajavam a Lisboa e também ao Brasil – Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco – em seu retorno traziam informações e novidades. (BORGES DE MELO, 1993, p. 59). Apenas ínfima parte da população angolana sabia ler.

O primeiro veículo de imprensa de Angola que se tem registro é o *Boletim Oficial de Angola*⁷. Apesar de criado em 1836, sua primeira publicação é de 13 de setembro de 1845. Com duas páginas, funcionava como uma

⁷ O estudo da informação em Angola é, tradicionalmente, dividido em três épocas distintas: 1) Colônia: começa com o lançamento do primeiro órgão de imprensa, o *Boletim Oficial de Angola*, em 1845. Esse período se estende até 24 de abril de 1974; 2) Época de transição: de 25 de abril de 1974 a 10 de novembro de 1975; 3) Pós-Independência: de 11 de novembro de 1975 até os dias atuais. (GUIDE, 2007, p. 72).

espécie de Diário Oficial, com informações como exoneração, promoção ou nomeação de oficiais, religiosos e governantes daqueles tempos.

As publicações seguintes também incluíam notícias, anúncios e suplementos literários. Foi, durante duas dezenas de anos, o melhor arquivo documental da vida administrativa social angolense. Em todo o território de Angola, fundaram-se, no século XIX, excluídos os números únicos, 59 publicações periódicas, sendo 49 surgidas na capital, Luanda. (BORGES DE MELO, 1993, p. 78).

O governo colonial mantinha estreita vigilância sobre os primeiros jornalistas angolanos. As publicações eram censuradas e circulavam com a tarja “visado pela censura”. Tudo era controlado por Portugal, em especial o fluxo de informações em direção às colônias, mesmo durante o período entre 1870 e 1926, quando o país europeu teve um governo liberal. Qualquer informação ou opinião que pudesse ameaçar a integridade dos territórios coloniais era estritamente proibida.

A partir de 1866, surge uma nova fase da imprensa angolana, com a publicação do semanário *A Civilização da África Portuguesa*. O veículo dedicava-se a tratar dos interesses administrativos, econômicos, mercantis, agrícolas, e industriais da África Portuguesa, particularmente Angola e São Tomé. É considerado o primeiro veículo de imprensa livre da região, uma vez que não era impresso nas oficinas do governo. Foi publicado por três anos, até 1869. Defendia os interesses econômicos e administrativos da região, a favor da abolição completa da escravatura e contra a prepotência de governantes (BORGES DE MELO, 1993, p. 77).

O final do século XIX é marcado por jornais que começam a aparecer a expressão “nação angolana”. Uma geração de filhos do país, negros e mestiços, nascidos nas décadas de 1860/1870, passou a dedicar grande parte de seu tempo ao jornalismo, iniciando um movimento de profissionalização.

O *Angolense*, lançado em 1907, autoproclamado “órgão defensor dos filhos de Angola”, foi o jornal mais representativo dessa elite (GUIDE, 2007, P. 76). Borges de Melo lembra que a expressão pertencia à linguagem do colonizador, mas tomava um acento novo no domínio africano. Os artigos da imprensa não se furtavam a denunciar o estatuto das populações de Angola (BORGES DE MELO, 1993, p. 89). Lado a lado conviviam, nos jornais, angolanos, que já começavam a sonhar com a “nação angolana” e portugueses, que defendiam os interesses de seu país.

Quase nenhum dos jornais fundados no século XIX chegou ao século seguinte. A única exceção foi o órgão do governo: *Boletim Oficial do Governo Geral da Província de Angola* (datado de julho de 1847). Em 1901, circulava em Angola apenas um semanário na capital, a *Gazeta de Loanda*, seguido de *Voz D’Angola Clamando no Deserto* (1901) e da revista *Luz e Crença* (1902). Em 1903, surgem os bissemanários *A Defeza de Angola* e *Correio de Mossamedes*. No ano seguinte, são publicados o *Ecos do N’Gunza*, em 1905, a *Folha do Sul* e em 1906 e 1907, *O Benguela* e *O Angolense*, respectivamente. Nomes como *A Realidade* (1908), *O Agarra* (1909), *O Commercio de Mossamedes* (1909), *O Mossamedense* (1909), *O Apostolado do Bem* (1910), *A Reforma* (1910), *O Boletim Anunciador de Benguela* (1910) surgiram nos anos seguintes (BORGES DE MELO, 1993, p. 134).

Em 1923, o nascimento de *A Província de Angola* lançou as bases da profissionalização jornalística e da implantação de periódicos com assento em estrutura verdadeiramente empresarial (BORGES DE MELO, 1993, p. 140). Foi publicado diariamente, sem interrupção, até 1975, ano de independência do país. A partir de então, passou a se chamar *Jornal de Angola* – até hoje é o único jornal diário do país.

3.1.1 A imprensa pós-independência

Independente desde 11 de novembro de 1975, o país passou por mudanças sociais e políticas, e que são refletidas em seu jornalismo. Borges de Melo destaca a presença brasileira naquele momento de importância histórica para o país africano. *Os Cadernos do Terceiro Mundo* eram uma publicação dirigida no Rio de Janeiro. Em sua edição de número 70, contribuiu para o aumento da popularidade do MPLA junto à opinião pública internacional. A publicação brasileira era impressa em Lisboa e distribuída em Angola, Portugal e outros países da África. Naquela edição, o veículo deu a capa ao líder do movimento, Agostinho Neto. (BORGES DE MELO, 1993, p. 208).

Após a independência, o MPLA, com base em sua vocação socialista, promoveu a estatização dos meios de comunicação social – imprensa, rádio, cinema e televisão. Duas semanas depois de assumir o poder, o Ministério da Informação, em seu primeiro despacho, de 28 de novembro de 1975, nacionalizou as estruturas dos meios de comunicação, criou o Centro Nacional de Jornalismo, para a formação de quadros, e um Centro de Imprensa, de apoio aos jornalistas angolanos e estrangeiros.

Mas o Ministério da Informação durou pouco. Em 1977, após uma tentativa de golpe dentro do MPLA, o presidente Agostinho Neto endureceu

ainda mais o regime e o controle dos meios de comunicação passou para o Departamento de Orientação Revolucionária (DOR), ligado diretamente ao partido, que traçava as linhas editoriais a serem obedecidas.

Anos mais tarde, em dezembro de 1980, o Primeiro Congresso Extraordinário do MPLA, agora transformado em Partido do Trabalho, determinou a realização do Primeiro Seminário Nacional de Informação, que aconteceu dois anos depois, em maio de 1982.

O evento reduziu as interferências administrativas nos jornais e procurou atribuir-lhes meios técnicos e financeiros para o bom desempenho de suas atividades. A preocupação era aumentar constantemente a credibilidade e aceitação popular do jornalismo e também sinalizava uma corrente de melhoria técnica e profissional. (BORGES DE MELO, 1993, p. 214).

Em 1991 foram assinados os Acordos de Bicesse⁸, que trouxeram novas mudanças no cenário de repressão à liberdade de expressão e permitiram o surgimento de novos veículos de comunicação. A interrupção da guerra entre a Unita e o MPLA e a perspectiva de eleições gerais em 1992 criaram um clima de esperança (GUIDE, 2007, p. 79).

Com a democratização, o governo permitiu a abertura de novos jornais, como o *Correio da Semana* e o *Jornal dos Desportos*, produzidos e impressos nas mesmas instalações do *Jornal de Angola*.

A imprensa privada ressurgiu com o lançamento de vários títulos, dentre eles *Comércio de Actualidade*, *Imparcial Fax*, *Folha 8* e *Agora*, todos editados e impressos em Luanda, em uma mesma gráfica. Esse momento de relativa paz

⁸ Os Acordos de Bicesse foram promovidos pelo secretário de Assuntos Externos e Cooperação de Portugal e foram assinados por José Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi, em maio de 1991. O documento estipulou a realização das primeiras eleições livres e democráticas em Angola e permitiram um armistício temporário entre MPLA e Unita.

foi interrompido pelo retorno da guerra em 1992, logo depois de Jonas Savimbi, derrotado nas urnas pelo então presidente José Eduardo dos Santos, não reconhecer o fim de guerra.

Após a morte de Savimbi e o início de um período duradouro de paz, em 2002, a imprensa passou a viver, como de resto todo o país, um clima de normalidade e reconstrução nacional.

3.1.2. A imprensa angolana contemporânea

Nos anos pós-guerra, o governo angolano detém o comando dos principais veículos de comunicação do país, entre eles *Jornal de Angola*, da Edições Novembro, a editora do Ministério da Comunicação. Possui tiragem diária, juntamente com o *Jornal dos Desportos*. Os outros são semanais: *Jornal de Economia & Finanças*, *A Capital*, *Agora*, *Angolense*, *Cruzeiro do Sul*, *Folha 8*, *Semanário Angolense*, *Novo Jornal*, *Expansão*, *O País*, *Semanário Económico*, *A Bola – edição Angola*, *Nova Visão* e *Semanário Factual*.

Há dez revistas angolanas: *Caras – edição Angola*, *Vida*, *África 21*, *Austral*, *África Today*, *Economia & Mercado*, *Estratégia*, *Figuras & Negócios* e *Talentos* e *Exame Angola*. Existe, ainda, uma agência de notícias, a *Angola Press*.

Há quatro emissoras de rádio registradas no Ministério da Comunicação Social de Angola: *Rádio Nacional de Angola (RNA)*, *Luanda Antena Comercial (LAC)*, *Rádio Mais*, *Rádio Escola* e *Rádio Ecclesia*. Entre os canais de televisão nacionais abertos, existem atualmente a *TV Pública de Angola (TPA)* e *TV Zimbo*. As emissoras brasileiras *Record*, *Globo* e *TV Brasil* têm transmissões em Angola via TV por assinatura. Há também muitos profissionais do Brasil que

atuam no país africano como jornalistas ou consultores para a implantação dos veículos.

A televisão é o veículo de maior penetração no país, o que é comum em nações em que a cultura oral possui forte influência, o que também acontece no Brasil. O estudo All Media & Products Study (AMPS), realizado Marktest Angola, mostrou que, em 2009, a televisão atingia 95% dos angolanos residentes em Luana, com idade igual ou superior a 15 anos. Segundo o levantamento, 85% dos inquiridos acompanham o rádio e 65%, a imprensa escrita. A internet tem uma penetração de 19%. No que se refere às audiências da televisão, a TPA2 (90%) mantém-se à frente, logo seguida da TPA1 (87%) e da TV Zimbo (84%). Depois surgem as brasileiras *Globo* e *Record*. O *Jornal de Angola* mantém a liderança em termos de audiência. Seguem-se o *Jornal dos Desportos*, *Folha 8*, *Angolense* e *A Bola* (EXAME ANGOLA, 2010).

Para o jornalista brasileiro Guilherme Zwetsch, diretor geral do programa *Angola em Movimento*, da TPA – TV Pública de Angola, o governo exerce grande influência sobre os rumos do jornalismo angolano até os dias de hoje. O Estado é dono do maior jornal do País, o *Jornal de Angola* e dois dos canais de TV abertos, além de emissoras de rádio e da agência de notícias.

A maior parte das notícias publicadas têm um tom publicitário: estão sempre destacando obras e inaugurações do governo. A agenda do presidente tem um espaço muito grande. Nenhum tipo de denúncia é publicado. No dia-a-dia das redações, impera um clima de "autocensura". Os jornalistas não procuram temas mais espinhosos e, muitas vezes, acabam perdendo histórias interessantes por medo. (Guilherme Zwetsch, jornalista).

Mas há espaço, sim, para a oposição, que se concentra, principalmente, na mídia impressa: são os jornais semanários, mais ou menos exaltados, que fazem oposição ao governo e representam diferentes setores políticos, e não exatamente partidos. Apesar da pouca circulação e baixa abrangência,

há semanários independentes que atacam o governo. De acordo com o diretor de informação da Rádio Nacional de Angola, Francisco Mendes, diretor da Rádio Nacional de Angola, os jornais muitas vezes substituem os partidos na oposição ao governo.

Segundo ele, no país, há, ainda, uma mídia mais recente, trazida por jornais impressos surgidos no pós-guerra sob orientação estrangeira, sobretudo portuguesa. Apesar de não deixar de haver interesse político, o tom é mais moderado, a escrita mais profissional e próxima do que é conhecido na imprensa internacional.

A imprensa angolana conheceu uma evolução nestes últimos anos, em qualidade e quantidade. Surgiram novos jornais, rádios e revistas. Foi criada a primeira televisão privada do país e existem perspectivas de entrada de mais canais privados no mercado angolano. Os blogs e os sites de notícias são uma importante fonte de informação. Existem aspectos em que ainda precisamos melhorar muito (Francisco Mendes, diretor da Rádio Nacional de Angola).

3.2 O Brasil na imprensa angolana

O Brasil está presente diariamente na imprensa angolana, em notícias em todas as editorias. As reportagens vão do dia-a-dia das celebridades e atletas brasileiros, passando pelo desempenho de times de futebol e da seleção brasileira, à visita de Chefes de Estado ao Brasil e à vida e obra de artistas do Brasil. Eleições no País, decisões sobre a taxa de juros e informações sobre companhias brasileiras como Petrobras e Banco do Brasil também fazem parte das informações que os angolanos leem nos jornais.

Neste trabalho, serão analisadas as notícias específicas sobre as relações entre Brasil e Angola. Os periódicos escolhidos foram o *Jornal de Angola* e *O País*.

Único jornal generalista de circulação diária do país, o *Jornal de Angola* é uma publicação das Edições Novembro, sob a tutela do Ministério da Comunicação Social. Existe com este título a partir de 1974, mas tem origem na *Província de Angola*, jornal criado em 1923 e considerado como o marco inicial da imprensa comercial e de circulação regular no país. Em 2000, implantou um novo projeto gráfico e editorial e criou o seu website (www.jornaldeangola.com). Sua tiragem não é divulgada pelo Ministério da Comunicação.

O País possui uma tiragem de 15 mil exemplares e é publicado às sextas-feiras. Foi lançado em 2008 pelo grupo português Media Nova – dona de outros veículos, como a TV Zimbo, a primeira televisão privada do País e a revista Exame Angola – e tem objetivo de fazer um jornalismo independente do governo.

De acordo com o jornalista Saymon Nascimento, brasileiro e que vive em Angola como consultor do jornal Economia & Finanças, “a mídia política é principalmente impressa: são os jornais semanários, mais ou menos exaltados, que fazem oposição ao governo e representam diferentes setores políticos, e não exatamente partidos”.

Neste trabalho foram levantadas 516 notícias referentes ao Brasil publicadas em 2010, nos dois veículos pesquisados. Foram 114 em *O País* e 402 no *Jornal de Angola*. A diferença é compreendida, por conta da periodicidade das duas edições analisadas.

Na editoria de economia, objeto deste estudo, foram publicadas 33 reportagens que mencionam o Brasil direta ou indiretamente em *O País* e 142 no *Jornal de Angola*.

No veículo estatal, todas as notícias pesquisadas foram positivas e não houve registro negativo ou crítico ao Brasil. A entrada de empresas brasileiras em Angola e seus investimentos no país, visitas do presidente Lula e seu incentivo às trocas comerciais das duas nações foram publicadas na forma de registro, sem aprofundar-se no assunto, ouvindo fontes ou fazendo análise dos assuntos abordados, por exemplo.

O jornal publicou, em 2010, cinquenta reportagens sobre a economia brasileira, dez sobre política monetária no País e vinte e três sobre as relações internacionais do Brasil (com outros países que não fossem Angola). Vinte e uma das reportagens publicadas se referiam às empresas brasileiras e apenas oito sobre a atuação de companhias brasileiras no país africano.

Houve sete referências às companhias estrangeiras que atuam no Brasil. As relações Brasil-Angola foram tema de oito reportagens. Ainda na editoria de economia, foram registradas três referências a Lula e duas ao governo brasileiro. A atuação da África no Brasil apareceu em uma reportagem, assim como Angola no Brasil.

Nesta publicação, em 2010, apenas um editorial citou o Brasil, que é destacado como um dos principais parceiros de Angola.

As relações entre Angola e o Brasil têm muitos séculos e estão hoje no ponto mais alto de sempre. Como resultado de uma verdadeira fraternidade, a História recente regista que o Brasil foi o primeiro país do mundo a reconhecer a República Popular de Angola, nos primeiros momentos de 11 de Novembro de 1975. Desde então os laços tornaram-se mais estreitos e mais fortes. O caminho está aberto para uma cooperação cada vez mais estreita e alargada a todos os sectores. A Paz de Luena reforçou esses laços e hoje temos os nossos irmãos brasileiros

na primeira (...). Nesta caminhada de Angola para o progresso e o bem-estar do seu povo, temos recebido o apoio de muitos países. Mas o Brasil tem estado sempre na primeira linha, como esteve quando se tratou de reconhecer a nova República Popular de Angola (24/06/2010 - Reforma Mundial – Editorial, Jornal de Angola).

O *Jornal de Angola* mostra o interesse do Brasil em estreitar as relações com o país africano em diversos momentos do ano:

O Brasil aposta na continuidade dos actuais níveis de relações políticas institucionais e diplomáticas com Angola. A garantia é do embaixador daquele país acreditado em Angola, Afonso Cardoso, ontem à imprensa no final da audiência que lhe foi concedida pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos. O diplomata brasileiro, em final de missão em Angola, apresentou ontem cumprimentos de despedida ao Chefe de Estado angolano durante a audiência realizada no Palácio da Cidade Alta, em Luanda. (5/6/2010 - Brasil deseja manter os níveis de relações - Jornal de Angola)

O Brasil, que na FILDA deste ano teve 40 empresas, facturou 50 milhões de dólares contra 30 milhões registados em 2009, disse, ao Jornal de Angola, o director da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos. “A nossa meta era atingir os resultados do ano passado, mas, felizmente, conseguimos chegar aos 50 milhões de dólares, resultado dos negócios feitos em plena feira e dos que vão ser efectuados no seguimento de contactos”, afirmou Ricardo Shaefer. (27/7/2010 - Brasil quer Centro de Negócios em Luanda - Jornal de Angola)

A necessidade de consolidação dos níveis de aproximação entre empresários do Brasil, Espanha, Alemanha e angolanos vai, pouco a pouco, transpondo as tradicionais barreiras, com a implantação de escritórios e delegações económicas destes países em Angola. É prova disso a iniciativa do Brasil, que pretende abrir um centro de negócios, ainda no segundo semestre deste ano, para agilizar, facilitar e concretizar as iniciativas de investimentos recíprocos. (Investidores querem aproximação – 23/7/2010 – Jornal de Angola).

A admiração pela figura de Luís Inácio Lula da Silva e a consideração pelo Brasil, por ter sido a primeira nação que reconheceu a independência do país, também é registrada no jornal, deixando claro, mais uma vez, que os angolanos são muito gratos ao País por ter sido o primeiro a reconhecer sua independência.

O Presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, endereçou uma mensagem ao Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, por ocasião do 35º aniversário da Independência Nacional, que se assinala amanhã. “É com grande satisfação que nós, brasileiros, vemos este país irmão realizar significativos avanços na consolidação de suas instituições políticas e económicas, com crescente prosperidade para o seu povo”, lê-se no texto. A mensagem, a que o Jornal de Angola teve acesso, refere que “Angola tem no Brasil um parceiro e um amigo”. (10/11/0210 - Parabéns de Lula da Silva a José Eduardo dos Santos - Jornal de Angola).

A relação entre Angola e Brasil está marcada pelo entendimento, compreensão, solidariedade e pela frequente convergência sobre os temas da agenda internacional, disse, ontem, o Presidente do Brasil. Lula da Silva, que discursava momentos antes do almoço que ofereceu ao Presidente da República, José Eduardo dos Santos, à Primeira-Dama, Ana Paula dos Santos, e à delegação que o acompanhou na visita de Estado ao Brasil, reconheceu que Angola está a realizar “significativos avanços na consolidação democrática, fortalecendo as instituições políticas e económicas”. (24/6/2010 - Lula confiante na justiça social em Angola – Jornal de Angola).

A falta de voos comerciais de companhias aéreas brasileiras entre o Brasil e países africanos foi duramente criticada, na sexta-feira, em Joanesburgo, pelo Presidente daquele país. Lula da Silva, que falava no fórum empresarial Brasil-África do Sul, disse que o problema vai ser resolvido ainda no seu Governo, que termina o mandato em Dezembro. “É uma vergonha, um país com 190 milhões de habitantes, como o Brasil, não ter empresas de aviação a fazerem com voos para a África do Sul e para outras nações do continente”, salientou. (Falta de voos comerciais merece críticas de Lula – 11/7/2010 – Jornal de Angola)

O site de *O País* publicou 33 reportagens em 2010 que se referiam ao Brasil. A publicação ensaia ir um pouco mais além da visão de registro do Jornal de Angola, com o uso de adjetivos de maior impacto e reportagens de um tom mais analítico e opinativo. Dos 33 relatos na editoria de economia do semanário, dois se referiam às empresas brasileiras, três às relações internacionais do Brasil, seis às empresas brasileiras em Angola e vinte às relações Brasil-Angola. Esta parceira é vista de forma positiva:

As relações comerciais entre Angola e o Brasil registaram uma queda drástica em termos de valor em 2009 se comparado aos

dois anos anteriores, segundo a Associação dos Empresários Brasileiros em Angola (AEBRAN). De acordo com Raimundo Lima, presidente da mesa da assembleia daquela agremiação, a corrente de comércio entre os dois países, que havia duplicado em um só ano de USD 2,1 biliões em 2007 passou para USD 4,2 biliões em 2008 terminou caindo a menos de 1,5 biliões em 2009. (23/4/2010 - Relações comerciais entre Angola e Brasil registam queda - O País)

As relações comerciais e económicas entre Angola e o Brasil vão entrar num novo ciclo. Em preparação estão acordos com a Associação Industrial de Angola (AIA), a Câmara de Comércio e Indústria de Angola (CCIA) e a Liga dos Jovens Empresários de Angola. Entre 2005 e 2009, as trocas comerciais entre Brasil e Angola cresceram 182,6%. “O mercado angolano tem grandes potencialidades de negócios para microempresas brasileiras”. A afirmação é de Roberto Marinho, presidente da Câmara Trade Brasil – Portugal e representante da Câmara Trade Brasil Angola, e foi produzida no decurso de um encontro entre empresários brasileiros que teve lugar na última semana, numa instalação hoteleira de Benfica, à margem da Feira Internacional de Luanda (Filda). (1/8/2010 - Brasil quer ‘novo ciclo’ nas relações comerciais - O País)

“Poucos países no mundo oferecem as oportunidades de negócio que Angola oferece”. A afirmação é da embaixadora do Brasil no nosso país, Ana Cabral, no decurso do fórum sobre “O ambiente económico e as perspectivas de negócios em Angola”. De acordo com a diplomata, “Angola é um país que respira dinheiro e oportunidades”, por isso, os empresários brasileiros devem intensificar os seus negócios e as parcerias com angolanos. (11/9/2010 - Para o Brasil, Angola é uma passagem para África – O País)

Acontecimentos da história brasileira, como a Independência do Brasil, também são registrados pela publicação:

Decorrem desde quarta-feira 8, em Luanda, várias actividades comemorativas dos 188 anos de Independência do Brasil. A efeméride está a ser comemorada com pompa e circunstância pela comunidade brasileira radicada na capital angolana, com um programa diversificado de atracções culturais que abriu com um concerto do grupo musical de Rodrigo Lessa, na Esplanada Teatro Chá de Caxinde. (13/9/2010 - Actividades culturais marcam data da Independência do Brasil em Luanda – O País).

A figura do agora ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva é admirada. Lula tem lugar de destaque em reportagens e em editorial, mesmo quando suas ações não se referem a Angola ou à África:

O presidente brasileiro Lula da Silva deu um forte raspanete aos europeus por não terem manifestado atempadamente a necessária solidariedade em relação à Grécia. Com o final de mandato no horizonte, Lula assegura que o Brasil está bem e que vai dando para todos os peditórios decorrentes da, afinal, pouca sabedoria dos senhores que vêm governando o planeta. Só para a Grécia, o Brasil, através do FMI, vai desembolsar USD 286 milhões. (17/05/2010 – EDITORIAL – O País)

A estrela mediática das anteriores reuniões, Lula da Silva, primou pela ausência, optando por ficar no Brasil a acompanhar as sequelas das chuvadas que inundaram a região do Nordeste. Mas não se coibiu de passados poucos dias, esta semana, em visita à Tanzânia, lançar nova polémica ao denunciar que as nações mais ricas se preparavam para tentar controlar o preço das matérias-primas, designadamente dos produtos minerais, teimando em bloquear a Ronda de Doha, que procura introduzir novas regras no comércio internacional, para manter elevados os preços dos produtos manufacturados que exportam e intactos os subsídios que concedem aos seus agricultores, mantendo as distorções prevaletentes na concorrência, as quais prejudicam as exportações de produtos agrícolas por parte dos países mais pobres. (Crise da Economia Internacional- 15/7/2010 - O País)

O fato de o Brasil estar entre os países emergentes, com uma economia resiliente e até mesmo fortalecida depois da crise mundial também é destacado tanto em *O País*, quanto no *Jornal de Angola*:

Os benefícios sociais têm de reflectir as condições de cada país – “Angola não pode dar aos seus cidadãos o apoio que dá, por exemplo, a França, com a reforma aos 55 anos, um sistema de saúde de nível mundial”. Esta foi uma das recomendações feitas pelo Prémio Nobel da Economia, Paul Krugman, ao longo do Fórum Estratégia e Competitividade, uma iniciativa do BPC e do FACIDE que teve ontem lugar em Luanda. Há, todavia, adiantou o Nobel na sua lição “pequenas coisas que fazem grandes diferenças”. E, para ilustrar esta afirmação, deu o exemplo do Brasil, onde Lula da Silva está a conceder grandes benefícios sociais sem gastar muito dinheiro. (Angola só pode dar benefícios sociais que reflectam o seu desenvolvimento - 25/6/2010 – O País)

Um dirigente africano foi claro: “África quer cooperar com a Europa, mas se a Europa se fechar, temos a Índia, a China e o Brasil, que satisfazem as nossas necessidades a preços mais baixos e com condições de crédito extraordinárias”. (China empresta USD 10 mil milhões à África 25/1/201 - O País)

O Fundo Monetário Internacional (FMI) espera que os países cresçam a taxas muito distintas neste ano, como resultado dos impactos diferentes da pior crise mundial desde os anos 30 em cada economia, conforme o relatório "World Economic Outlook" (Panorama da Economia Mundial), divulgado na quarta-feira. O Brasil, na visão dos especialistas do Fundo, faz parte do grupo de nações que já precisa se preocupar com o risco de um potencial "superaquecimento" da demanda doméstica e está mais próximo, portanto, do "ponto de viragem" nas suas políticas de estímulo. "No Brasil, o crescimento em 2010 é previsto para atingir 5,5 por cento, impulsionado pelo forte consumo privado e investimentos", avaliam os especialistas desse organismo internacional. (FMI destaca o exemplo do Brasil – 24/4/2010 – Jornal de Angola)

Há também grande interesse da imprensa angolana no petróleo brasileiro e as atividades da Petrobras. No ano de 2010, foram publicadas notícias a este respeito em ambos os veículos. Dentre as treze reportagens de economia relacionadas ao setor de óleo e gás publicados em *O País* em 2010, cinco se referiram à Petrobras, seja na ajuda da estatal brasileira e o interesse do Brasil em mapear o pré-sal angolano, seja nos resultados trimestrais da companhia ou sua emissão de ações realizada naquele ano. O *Jornal de Angola* registrou dez reportagens sobre o assunto, com destaque para a Petrobras, a produção da commodity no Brasil e a exploração de empresa chinesa.

A produção de petróleo no Brasil estabeleceu novo recorde em Agosto, com 2,078 milhões de barris diários, anunciou, na quinta-feira, em comunicado, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Bio Combustíveis (ANP). O documento refere que, desta forma, foi ultrapassado o recorde anterior, estabelecido em Abril, de 2,077 milhões de barris. (Produção de petróleo bateu recorde – 19/9/2010 – Jornal de Angola)

O director Financeiro e de Relações com Investidores da Petrobras, Almir Guilherme Barbassa, disse nesta quarta-feira, mesmo sem revelar números, que o processo de aumento de capital da empresa para viabilizar os investimentos para a produção nos campos do pré-sal deverá ser "o maior da história petrolífera do Brasil". Para Barbassa, a capitalização também favorecerá os fornecedores, pois "o empresário vai poder chegar ao banco e dizer que tem um contrato com a Petrobras por um determinado período de tempo."

(Capitalização da Petrobras garante aumento de produção – 18/4/2010 – Jornal de Angola)

O Presidente do Brasil afirmou, na sexta-feira, que, no dia 24, vai pessoalmente à Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) para acompanhar a operação de venda de acções da Petrobras. “Não vou dizer o nome do santo, mas vou contar um milagre. No dia 24, este país vai acordar a ver acontecer uma coisa que jamais imaginou que pudesse acontecer. Vamos a Bolsa de Valores de São Paulo e o país vai presenciar a maior capitalização de uma empresa na história da humanidade”, disse Lula da Silva, num discurso, na cidade de Juiz de Fora (MG), na inauguração de instalações da universidade local. (Venda das acções da Petrobras na presença do presidente Lula – 1/9/2010 – Jornal de Angola)

O interesse da Petrobras, a petrolífera estatal brasileira, no pré-sal angolano terá sido um dos temas abordados no encontro, que decorreu esta semana, no Palácio do Itamaraty, em Brasília, entre os presidentes angolano, José Eduardo dos Santos, e brasileiro, Inácio Lula da Silva. Os investimentos da Petrobras no nosso país já ascendem, registe-se, a USD 2 mil milhões. Estima-se que o tamanho da camada petrolífera angolana seja idêntica à do Brasil e a Petrobras vem firmando acordos com a Sonangol com vista a mapear as possíveis bacias. Assinale-se que o investimento brasileiro no nosso país já representa cerca de 10% do PIB angolano, o qual se situa em USD 80 mil milhões. (Dos Santos e Lula discutiram pré-sal - 1/7/2010 – O País)

Ao retratar o publicar o cotidiano da economia brasileira, mesmo de empresas que não possuem relação direta com o Angola, a imprensa angolana parece estender a impressão que o país africano tem do Brasil. A admiração e os laços de amizade - também os interesses do país africano - são reiterados pela mídia angolana, que muitas vezes carece de crítica sobre o Brasil, limitando-se a divulgar os fatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações entre Brasil e Angola são seculares, alimentadas por uma língua comum e traços culturais fortes. A realidade brasileira está presente 24 horas por dia na vida dos angolanos, não apenas na transmissão dos canais

Globo e *Record*, mas também na maneira de vestir, comer e em algumas vezes até falar.

Por ter muitas semelhanças culturais com Angola, o Brasil tem uma vocação muito forte para aproveitar o momento de ascensão da economia angolana – e tem trabalhado para isso já há alguns anos. A presença de empresas brasileiras tem um papel importante na requalificação de Angola e a intenção do governo brasileiro de aumentar sua presença no continente africano conseqüentemente deverá estreitar ainda mais as relações comerciais entre os dois países.

A imprensa angolana, objeto deste estudo, possui um grande número de brasileiros trabalhando também nos jornais angolanos, como consultores, repórteres e editores - o caminho foi aberto na campanha da eleição de 1992, com a entrada de agências e profissionais de televisão e jornais impressos. A guerra interrompeu a vida universitária do país, e os cursos de comunicação ainda estão formando seus primeiros profissionais.

O conflito dizimou o desenvolvimento de vários setores da economia angolana. No setor de serviços, a imprensa também foi prejudicada. Nos anos de paz, a interferência do governo também não permitiu o avanço dos veículos, que vivem um momento de renascimento e redescoberta de suas linhas editoriais. Já há uma evolução nos últimos três anos: foi aberta a primeira TV privada, surgiram semanários econômicos e revistas de interesse geral, em um movimento que deu ao leitor uma possibilidade de escolha. Apesar do avanço, a imprensa angolana ainda engatinha – e carece de independência.

Por isso mesmo, as reportagens acerca do Brasil ainda são pouco analíticas ou reflexivas sobre a influência que a economia, Luís Inácio Lula da Silva ou as empresas brasileiras exercem sobre aquele país.

Nada se falou, por exemplo, sobre os efeitos das empresas brasileiras para a economia angolana – concorrência com empresas locais ou sobre como elas influenciam ou atrapalham o renascimento da economia do país africano. As matérias também se restringem a mostrar apenas o lado oficial, sem procurar dar outra angulação ou aprofundar-se, por exemplo, em um jornalismo investigativo ou analítico.

Não obstante, as relações comerciais entre os dois países ficam à sombra de nações como China, Estados Unidos e Portugal. Neste sentido, cultura e economia parecem andar juntas. Apesar da grande admiração que Angola tem pelos costumes e cultura brasileiros, do número crescente de brasileiros no país e da força com que os hábitos brasileiros entram na casa dos angolanos, economicamente, o Brasil ainda tem espaço para crescer naquela região.

As empresas brasileiras que atuam em Angola possuem um caráter importante no desenvolvimento do país africano. Há muito o que avançar, ainda, em meio a problemas de corrupção e um governo ditatorial.

As análises das reportagens aferidas neste trabalho possuem um caráter mais qualitativo do que quantitativo, mas por meio delas, acredito que podemos ter chegado as estas conclusões.

Frente aos fatos e interpretações levantados, este trabalho terá cumprido a sua missão caso possibilite a ampliação dos estudos sobre esta

relação que ainda é pouco levantada no Brasil e sirva de inspiração para outros estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APEX. Angola – Estudo de Oportunidades 2010 www.apexbrasil.com.br Brasília, 2010.

BOAVIDA, Américo. Angola - cinco séculos de exploração portuguesa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

BORGES DE MELO, A. História da Imprensa de Angola. Rio de Janeiro: Semana Ilustrada, 1993.

GUIDE, Antônio Marcos de. TPA – O MODELO DE TV PÚBLICA DE ANGOLA. Dissertação apresentada à Área de Concentração Jornalismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

MENEZES, Solival. Mamma Angola: Sociedade e Economia de um País Nascente. São Paulo: Fapesp, 2000.

MONGA, Célestin. Nilismo e negritude: as artes de viver na África. Trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

NEITSCH Joana e PASSOS, Juliana. Fixe Malaike - O cotidiano de brasileiros em Angola. Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

PASSPORT. Angola: Country Profile Euromonitor International, 2011.

PINHEIRO, Leticia. Política externa brasileira (1889 -2002). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

RIBEIRO, Claudio Oliveira. Relações político-comerciais Brasil-África (1985-2006) Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

RIZZI, Kamilla Raquel. RELAÇÕES BRASIL-ANGOLA NO PÓS-GUERRA FRIAS: os condicionantes internos e a via multilateral. Tese apresentada ao programa de pós-graduação em relações internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

SILVA, Alberto da Costa. O Brasil, a África e o Atlântico no século XIX. In: Estudos Avançados. São Paulo, 1994.

VIANA, Suhayla Mohamed Khalil. A posição brasileira diante da independência angolana: antecedentes e desdobramentos. In: Revista África e Africanidades, 2008. www.africaeaficanidades.com

INTERNET

<http://jornaldeangola.sapo.ao/>

<http://www.opais.net/pt/opais/home.asp>

<http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/face/article/viewFile/597/393>
acesso em 5 de abril de 2011

World Economic and Financial Surveys – Regional Economic Outlook Sub- Saharan Africa / out 2010

<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2010/02/weodata/weoselagr.aspx> acesso em 5 de abril de 2011

http://www.ipea.gov.br/pub/bccj/bc_66k.pdf acesso em 20 de fevereiro de 2011

http://www.gpmpla.ao/view_discursos.php?id=5 acesso em 20 de julho de 2011

<http://www.moibrahimfoundation.org/en/section/the-ibrahim-index> acesso em 13 de fevereiro de 2011

<http://opais.sapo.mz/index.php/economia/38-economia/6513-luanda-realiza-cirurgia-economica-para-resgatar-kwanza.html> acesso em 18 de dezembro de 2010

<http://www.econ.puc-rio.br/pdf/td266.pdf> acesso em 18 de dezembro de 2010

<http://www.anpec.org.br/encontro2010/inscricao/arquivos/000-0ac2c16aec235acb3a2ae16c5481a9a4.pdf> acesso em 15 de dezembro de 2010

http://jornaldeangola.sapo.ao/15/0/minimizar_dolarizacao_da_economia_deve_ser_gradual acesso em 15 de dezembro de 2010

http://www.opais.net/pt/opais/?det=11059&id=1987&utm_medium=referral&utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_content=Finan_as acesso em 15 de dezembro de 2010

<http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/CarlosMLopes.pdf> acesso em 15 de dezembro de 2010

<http://www.exameangola.com/pt/?det=15861&id=2000&mid=> acesso em 11 de dezembro de 2010

WWW.imf.org acesso em 10 de dezembro de 2010

<http://www.gfmag.com/gdp-data-country-reports/331-angola-gdp-country-report.html>
acesso em 8 de dezembro de 2010

<http://www.oecd.org/dataoecd/29/58/35350793.pdf> acesso em 8 de dezembro de 2010

http://diarioeconomico.sapo.pt/edicion/diarioeconomico/edicion_impresa/empresas/pt/desarrollo/1032215.html acesso em 6 de dezembro de 2010

<http://www.portugaldigital.com.br/noticia.kmf?cod=10972682&canal=213> acesso em 6 de dezembro de 2010

<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/selecao-diaria-de-noticias/midia-internacional/angola/angola-digital/2010/06/23/brasil-pode-reforçar-linha-de-credito-a-angola> acesso 5 de dezembro de 2010

<http://exame.abril.com.br/negocios/empresas/noticias/governo-de-angola-e-empresarios-africanos-querem-comprar-avioes-da-embraer> acesso 5 de dezembro de 2010

http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/empresa/RelAnual/ra2008/relatorio_anual2008.pdf acesso em 5 de dezembro de 2010

<http://colunistas.ig.com.br/guilhermebarros/2010/03/05/participacao-do-bndes-na-africa-devera-dobrar-ate-o-fim-do-governo-lula/> acesso em 5 de dezembro de 2010

<http://www.braziltradenet.gov.br/ARQUIVOS/IndicadoresEconomicos/INDAngola.pdf> acesso em 5 de dezembro de 2010

http://www.petrobras.com/ptcm/appmanager/ptcm/dptcm?nfpb=true&pageLabel=petr_com_mundo_pais&idConteudoPrincipal=pais_00017 acesso em 5 de dezembro de 2010

<http://www.odebrecht-ec.com.br/projetos/pais/angola#descri-o> acesso em 5 de dezembro de 2010

http://www.news.afrobras.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=11

[06:angola-ja-atraiu-200-empresas-brasileiras&catid=34:noticias&Itemid=55](http://www.news.afrobras.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1106:angola-ja-atraiu-200-empresas-brasileiras&catid=34:noticias&Itemid=55) acesso em 15 de janeiro de 2011

ANEXOS

PESQUISA JORNAL DE ANGOLA

PROVÍNCIAS

Maputo com ligação directa para as cidades brasileiras 18-01-2010

A humildade de Dilma 19-12-2010

Angolanos e brasileiros sempre de mãos dadas 06-11-2010

GENTE

Felipe Massa corre o risco de ser preso 06-11-2010

David Beckham adora depilação feita no Brasil 04-11-2010

Miss Angola-Brasil é no sábado 05-10-2010

Shakira quer cantar com Ivete Sangalo 03-10-2010

Michael Madson interpreta "Federal" 28-09-2010

Lula da Silva Candidato ao Óscar 27-09-2010

Diplomata namibiano parte para o Brasil com Angola no coração 23-08-2010

Tessa Pisconti é brindada em nome da cultura brasileira 05-08-2010

OPINIÃO

O desafio de Dilma 29-12-2010

O ciclo Lula e a dinâmica social no Brasil 27-12-2010

A estreia de Dilma na cena internacional 11-11-2010

A visita ao país de um nacionalista e a minha mala mágica 08-11-2010

Longe de uma comunidade de afectos 06-11-2010

Uma economia com muitas oportunidades para investidores 03-11-2010

Fundamentos da Física 26-10-2010

Projecto contra as drogas liga aeroportos de África e Brasil 15-10-2010

Um exemplo de dedicação 11-10-2010

O primeiro debate 10-10-2010

Principal cliente da França na compra de armamento 07-10-2010

O legado dos anos de Presidência de Lula 04-10-2010

A guerra das moedas 30-09-2010

O processo de capitalização realizado pela Petrobras 29-09-2010

Brasil aposta na biotecnologia para ser mais competitivo 24-03-2010

Intercâmbio desportivo 01-02-2010

ESPORTES

Unificação de títulos gera polémica 24-12-2010

Parreira deixa actividade de treinador 24-12-2010

Futebol com muletas estagia no Brasil 06-10-2010

Brasil e Irão acertam amistoso para Outubro 28-09-2010

Brasil derrota Espanha em Verona 27-09-2010

Vizinhos reeditam duelo sul-americano 07-09-2010

David Luiz ganha confiança 06-09-2010

Seleção do Brasil quer retorno à glória e EUA viaja sem as grandes estrelas 22-08-2010

Angola defronta Brasil na estreia 21-08-2010

Cadetes em acção no andebol 20-08-2010

Convidados desembarcam esta semana 16-08-2010
Lutadores da Fight Society defendem títulos mundiais 16-08-2010
Fight Society almeja conquista de novos troféus na competição 12-08-2010
Decacampeões jogam hoje com o Chile 07-08-2010
Seleção treina para defrontar o Chile 06-08-2010
Seleção viaja para o estágio 24-07-2010
Treinador do Brasil é conhecido amanhã 22-07-2010
Khumalo augura êxitos para África 16-07-2010
Campanha do Brasil de promoção turística 12-07-2010
Aspirantes ao título impressionam nos números 11-07-2010
Mundial de 2014 já está em marcha 09-07-2010
Carlos Dunga comparado com Domenech 05-07-2010
Diego Maradona retira importância à queda do Escrete 03-07-2010
Laranja Mecânica mata sonho do hexa 03-07-2010
Brasil e Ghana afastados 03-07-2010
Brasil enfrenta primeiro teste de fogo 02-07-2010
Selecionador acaba diferendo com Van Persie 30-06-2010
Brasil passa fácil pelo Chile 29-06-2010
Chile encara duelo com Brasil como final 28-06-2010
Emoções no Mundial com o Brasil e o Chile 28-06-2010
Brasil e Portugal empatam num jogo amarrado 26-06-2010
Brasil conquista angolanos através de factores culturais 25-06-2010
Adeptos puxam pelo escrete 25-06-2010
Portugueses acreditam na equipa das quinas 25-06-2010
Porta-voz da embaixada portuguesa está confiante 25-06-2010
Diplomata brasileiro vaticina vitória 25-06-2010
Reencontro lusófono capitaliza atenções 25-06-2010
Tiago espera vencer para esquecer goleada 24-06-2010
Campanha do Brasil de promoção turística 12-07-2010
Aspirantes ao título impressionam nos números 11-07-2010
Mundial de 2014 já está em marcha 09-07-2010
Carlos Dunga comparado com Domenech 05-07-2010
Diego Maradona retira importância à queda do Escrete 03-07-2010
Laranja Mecânica mata sonho do hexa 03-07-2010
Brasil e Ghana afastados 03-07-2010
Brasil enfrenta primeiro teste de fogo 02-07-2010
Selecionador acaba diferendo com Van Persie 30-06-2010
Brasil passa fácil pelo Chile 29-06-2010
Chile encara duelo com Brasil como final 28-06-2010
Emoções no Mundial com o Brasil e o Chile 28-06-2010
Brasil e Portugal empatam num jogo amarrado 26-06-2010
Brasil conquista angolanos através de factores culturais 25-06-2010
Adeptos puxam pelo escrete 25-06-2010
Portugueses acreditam na equipa das quinas 25-06-2010
Porta-voz da embaixada portuguesa está confiante 25-06-2010
Diplomata brasileiro vaticina vitória 25-06-2010
Reencontro lusófono capitaliza atenções 25-06-2010
Tiago espera vencer para esquecer goleada 24-06-2010
Portugal defronta hoje a Coreia do Norte 21-06-2010
Claques prometem festa 20-06-2010

Brasil defronta Côte d'Ivoire 20-06-2010
Brasil disputa apoio com representantes africanos 17-06-2010
Brasil vence com dificuldades 16-06-2010
Coreia promete surpresa 15-06-2010
Portugal quer evitar Brasil na decisão do apuramento 13-06-2010
Lula da Silva afasta Espanha 07-06-2010
Brasil atinge recorde de exportação 03-06-2010
Excursionistas vão de Luanda para Durban 03-06-2010
Brasil faz viagens rápidas para Harare e Dar-es-Salam 30-05-2010
Espanhóis e brasileiros são apostas de Van Gaal 27-05-2010
Brasil fiscaliza obras 17-05-2010
Liedson tranquiliza adeptos 14-05-2010
"Brasileiro" Geraldo quer marcar na estreia 11-05-2010
Seleção paraguaia agenda amistosos de preparação 04-05-2010
Estrela do Curitiba chega aos Palancas Negras 30-04-2010
Kaká 18-04-2010
Brasil e África do Sul na final do Mundial 16-04-2010
Seleção da África do Sul faz estágio na Alemanha 13-04-2010
Angola conserva posição no ranking 01-04-2010
Inspectores verificam miradouro 24-03-2010
Equipa de xadrez da Epal faz preparação no Brasil 16-03-2010
Mais dois lugares no ranking da FIFA 04-03-2010
Ronaldinho ignorado por Dunga 02-03-2010
Brasil gasta mais do dobro em relação a África do Sul 18-02-2010
Guarda-redes do Real coloca equipa do Brasil abaixo da espanhola 13-02-2010
Luisão e Ramires chamados por Dunga 10-02-2010
Brasil quer abrir fábrica de bolas 14-01-2010
Inter treina no Brasil 14-01-2010
Michel Platini aponta favoritos do Mundial 11-01-2010
Santos regressa ao trabalho com os olhos na Supertaça 03-01-2010
Recreativo do Libolo faz estágio no Brasil 03-01-2010

MUNDO

Governo do Brasil minimiza temores sobre programa nuclear venezuelano 22-10-2010
Dilma Roussef altera estratégia 17-10-2010
Dilma e Serra trocam acusações em debate público 12-10-2010
Segunda volta à vista nas eleições no Brasil 04-10-2010
Brasil elege hoje Presidente 03-10-2010
Dilma Rousseff recupera votos 01-10-2010
Brasileiros tentam convencer a SADC 21-09-2010
Dilma mantém vantagem para vencer primeira volta 13-09-2010
Brasil mantém disposição de mediar diálogo nuclear 12-09-2010
O último desfile de Lula da Silva 08-09-2010
Sondagem atribui vangatem a Dilma 06-09-2010
Acção judicial pode suspender Dilma Rousseff 03-09-2010
Lula reafirma intenção de trabalhar a favor da América Latina e África 01-09-2010
Brasil admite integrar força de paz 24-08-2010

Ousadia política do Brasil realçada por Celso Amorim 23-08-2010
Dilma continua a liderar preferência dos eleitores 22-08-2010
Dilma Rousseff lidera sondagens 16-08-2010
Angola e Brasil acertam acordo 05-08-2010
Brasil conquista Mundial 27-07-2010
Brasil recebe África do Sul e Índia para acertarem políticas ambientais 26-07-2010
Brasil e Turquia insistem em solução pacífica 26-07-2010
Brasil e Turquia falam com Irão 25-07-2010
Lançada linha-férrea de alta velocidade 16-07-2010
Lula quer transmitir experiências de sucesso a outros países de África e da América Latina 13-07-2010
Lula critica países ricos 08-07-2010
Brasil e Guiné Equatorial assinam acordos 07-07-2010
Ministro Celso Amorim justifica visita de Lula 06-07-2010
Brasil perdoa dívida a Cabo Verde 05-07-2010
Lula da Silva faz périplo por África 25-06-2010
Governo do Brasil pede mais voz para emergentes 16-06-2010
Conselho de Segurança da ONU reforça as sanções contra Teerão 10-06-2010
Lula da Silva confirma presença na cimeira com países da Cedeao 05-06-2010
"Se o derrame fosse no Brasil seria um escândalo mundial" 01-06-2010
Estados Unidos ignoram Brasil 30-05-2010
Acordo com Irão respeita exigências 28-05-2010
Pré-candidata promete manter política externa de Lula da Silva 27-05-2010
Carta de Teerão à agência nuclear tem lacunas 26-05-2010
Governo iraniano apresenta acordo à Agência Atómica 25-05-2010
"TV Brasil" abre emissão para África 25-05-2010
Teerão formaliza compromisso sobre enriquecimento de urânio 23-05-2010
Lula defende mais actores e mais negociadores de paz 21-05-2010
EUA insistem em sanções ao Irão 20-05-2010
China apoia acordo com Brasil e Turquia 19-05-2010
Brasília e Ancara convencem Teerão 18-05-2010
Rússia apoia proposta do Brasil e da Turquia 14-05-2010
África e Brasil em diálogo sobre segurança alimentar 11-05-2010
Proposta de Lula de troca de urânio foi aceite pelo Irão 06-05-2010
Brasil volta a defender o seu papel nas negociações nucleares com Irão 04-05-2010
Lula da Silva critica a elite do seu país 03-05-2010
Conferência internacional começa no Rio 27-04-2010
Países defendem a criação de um estado palestiano 17-04-2010
Rei de Espanha entrega prémios aos jornalistas 14-04-2010
Guerrilha liberta na Colômbia um dos reféns mais antigos 01-04-2010
Maior gasoduto do Brasil foi inaugurado por Lula 28-03-2010
Presidente Lula da Silva obrigado a pagar multa 27-03-2010
Luzes apagadas em locais famosos 27-03-2010
Guiné-Bissau é a "grande plataforma" para a rota internacional do narcotráfico 07-03-2010
Fidel Castro e Lula da Silva conversam durante duas horas 26-02-2010

Brasil ocupa vaga nas Nações Unidas 07-01-2010
Chuvas fazem dezenas de vítimas 07-01-2010

POLÍTICA

Consórcio apostado no fomento da agricultura 23-11-2010
Presidente zambiano escalou Luanda 20-11-2010
Vice-ministro da Educação destaca relações 19-11-2010
Angola passa a presidência para o Brasil 19-11-2010
"Troféu Raça Negra" para Primeira-Dama 14-11-2010
Procurador-Geral distinguido no Rio 12-11-2010
Lula da Silva destaca democracia em Angola 11-11-2010
Parabéns de Lula da Silva a José Eduardo dos Santos 10-11-2010
Angola e Brasil querem protecção social para cidadãos residentes nos dois países 04-11-2010
Angola e Brasil em conversações 03-11-2010
José Eduardo felicita Dilma 02-11-2010
Carolina Cerqueira regressou sábado da visita ao Brasil 25-10-2010
Ministra de visita ao Brasil 11-10-2010
Angola presente no Simpósio sobre Ambiente 13-09-2010
Missão empresarial em fórum na Bahia 17-05-2010
Pedro Canga está no Brasil no encontro da agricultura 11-05-2010
Copenhaga mostrou que o mundo vive um impasse 25-04-2010
Angola quer ganhar experiência para integrar federação mundial de automatização robótica 14-04-2010
Ministros das Relações Exteriores analisam estratégias hoje no Brasil 31-03-2010
Fórum de Urbanismo leva deputados ao Brasil 22-03-2010
Fórum Urbano Mundial tem lugar no Rio de Janeiro 19-03-2010
Angola e Brasil querem parceria para inserção 10-03-2010

SOCIEDADE

Brasil e Angola fomentam agricultura natural 20-11-2010
Brasileiro defende formação na área da coluna vertebral 25-09-2010
Correios de droga detidos na capital 25-09-2010
TAAG garante todas as condições para os voos com destino ao Brasil 04-09-2010
Guia para vítimas da prostituição 03-09-2010
Campanhas de vacinação são realizadas mesmo depois da erradicação da doença 25-08-2010
Brasil pesquisa influência da genética na tensão alta 20-08-2010
Brasil garante pós-graduação a angolanos 18-08-2010
Ministério investiga universidades privadas 10-08-2010
Formação de militares no Brasil 05-08-2010
Senado brasileiro aprovou um projecto que obriga a feitura do teste da orelhinha 12-07-2010
Brasil importa método cubano 24-03-2010
Traficante nigeriano preso pela Polícia 21-03-2010
Encheu o estômago de cocaína 20-03-2010

Jornalistas da CPLP realizam intercâmbio 17-03-2010
Avenida Brasil está a ganhar outra imagem 05-03-2010
GAMEK zela pela preservação do ambiente 26-01-2010
Brasil reduz a taxa nacional de pobreza 18-01-2010
Angola tem falta de técnicos na área da terapia ocupacional 07-01-2010
Chuvas matam no Rio de Janeiro 02-01-2010

CULTURA

Estádio reservado para Paul McCartney 22-12-2010
Temas de Cartola no Dia do Samba 04-12-2010
Casa Brasil-Angola festeja dia do Samba 01-12-2010
Embaixadores da CPLP no Egipto criam núcleo 06-11-2010
Angolanos no Brasil para falar de literatura 03-11-2010
Amizade entre Angola e Brasil em fotografias 25-10-2010
Casa de Cultura Brasil-Angola com mostra fotográfica e livros 21-10-2010
Ministério da Cultura dilata apoios à tradução 14-10-2010
Directora foi condecorada com "Ordem de Rio Branco" 01-08-2010
Poeta e romancista na festa das letras 27-07-2010
Brasil cria um centro de formação para gestão de património cultural 25-07-2010
Versão cinematográfica de "O Bem Amado" chega amanhã às salas de cinema do Brasil 22-07-2010
Feira Internacional do Brasil esgota bilhetes para abertura 08-07-2010
Gestora pede reforço nas relações culturais 06-07-2010
Diplomata brasileiro apresenta documentário 05-07-2010
Tessa Pisconti exorta crianças a conviverem mais com livros 28-06-2010
Lauryn Hill volta a cantar no Brasil em Setembro 27-06-2010
Ministra da Cultura em Fórum 30-05-2010
Filme "Besouro" é apresentado em Luanda 21-05-2010
Luanda viu pré-lançamento de "Passione" da Rede Globo 19-05-2010
Oliver Stone retrata América do Sul no documentário 07-05-2010
Henrique Artes exhibe "Hotel Komarca" na Amostra Latina de Teatro de Grupo 05-05-2010
Povos africanos tema de seminário 04-05-2010
O Brasil lidera uma nova era 13-04-2010
Músicos do Brasil gravam CD numa homenagem aos "Beatles" 11-04-2010
Justin Bieber lança disco no Brasil 07-04-2010
Guns N' Roses volta ao Brasil 27-03-2010
Produção de discos vinil no Brasil 21-03-2010
Matias Damásio é homenageado pelo apoio ao Carnaval da Bahia 17-03-2010
Evento contribui para história 04-03-2010
Grupo Henriqueartes prepara mostra latina 04-03-2010
Autor de "Senhor dos Anéis" apresenta drama familiar 22-02-2010
Escola de samba brilham na Sapucaí 18-02-2010
Angolanos gravam um hino a favor das vítimas do Haiti 06-02-2010
Criadora de moda angolana conquista mercado brasileiro 28-01-2010
As línguas africanas e o acordo ortográfico 26-01-2010
Filmagens de "Tropa de elite 2" arrancou esta semana no Brasil 20-01-2010

Criador do projecto "Rock in Rio" considera festival uma maluquice 17-01-2010

Brasil estreia filme mais caro de sempre 04-01-2010

ECONOMIA

Energia encontrou vestígios de petróleo 23-12-2010 Empresas brasileiras

Novas notas do "real" em circulação 13-12-2010 Economia brasileira

Governos de Portugal e do Brasil reforçaram a cooperação bilateral 13-12-2010 Relações internacionais do Brasil

Banco Central mantém taxa de juro 11-12-2010 Política monetária brasileira

Liderança brasileira nas Américas 10-12-2010 Economia brasileira

Pedidos de falências reduziram no Brasil 07-12-2010 Economia brasileira

Banco Central anuncia medidas para reduzir o ritmo do crédito 06-12-2010 Política monetária brasileira

Centro de negócios funciona em Luanda 01-12-2010 Relações Brasil-Angola

Moeda do Brasil continua em alta 30-11-2010 Política monetária brasileira

Meireles abandona o Banco Central 25-11-2010 Política monetária brasileira

Agência brasileira de investimentos abre centro de negócios em Luanda 25-11-2010 Relações Brasil Angola

Banco do Brasil prepara compra de instituição financeira nos EUA 19-11-2010 Empresas brasileiras

Brasil quer ajudar Cuba a implementar reformas económicas 08-11-2010 Relações internacionais do Brasil

Quota do Brasil e México Sobe no Fundo Monetário 07-11-2010 Economia brasileira

Estimativa de reservas do Brasil aumenta 03-11-2010 Economia brasileira

Exportações brasileiras perdem terreno 01-11-2010 Economia brasileira

Petrobras já explora no pré-sal 01-11-2010 Empresas brasileiras

Empresas incentivam emprego 28-10-2010 Economia brasileira

Agência de Promoção de Investimentos recebeu distinção a nível internacional 20-10-2010 Economia brasileira

Brasileiros estudam possibilidade de restringir investimentos chineses 19-10-2010 Economia brasileira

Brasil acerta com a Europa aumento de rotas regulares 17-10-2010 Economia brasileira

Brasil está contra "guerra cambial" 10-10-2010 Economia brasileira

Risco com política cambial global afecta igualmente os países ricos 09-10-2010 Economia brasileira

Falência de empresas diminuiu no Brasil 08-10-2010 Economia brasileira

Exportações de milho do Brasil com incremento em Setembro 03-10-2010 Economia brasileira

Venda das acções da Petrobras na presença do Presidente Lula 20-09-2010 Empresas brasileiras

Produção de petróleo bateu recorde 19-09-2010 Economia brasileira

Brasileiros e angolanos falaram de negócios 10-09-2010 Relações Brasil-Angola

Número de falências aumentou em Agosto 09-09-2010 Economia brasileira

Grã-Bretanha dá prioridade ao Brasil 06-09-2010 Relações internacionais do Brasil

Fraudes electrónicas no Brasil provocam avultados prejuízos 03-09-2010 Empresas brasileiras

PIB em crescimento no Brasil 01-09-2010 Economia brasileira

Brasil e Reino Unido analisam comércio 31-08-2010 Relações internacionais do Brasil

General Motors recolhe "Agile" por defeito 30-08-2010 Empresas brasileiras

Défice das transacções correntes foi pior no mês de Julho no Brasil 26-08-2010 Economia brasileira

Exportação de frangos causa desentendimento 21-08-2010 Economia Brasileiras

Banco do Brasil faz investimento para financiar o sector imobiliário 20-8-2010 Empresas brasileiras

Grupo investe no sector agro-pecuário 12-08-2010 Empresa brasileira em Angola

Brasil reforça presença no continente africano 10-08-2010 Empresa brasileira para África

Novo projecto "Nosso Lar" lançado este mês 08-08-2010 Empresa brasileira em Angola

Grupo lança novo projecto 07-08-2010 Empresa brasileira em Angola

China está em primeiro lugar nos investimentos estrangeiros 03-08-2010 Empresas estrangeiras no Brasil

Brasil assume os desafios da presidência do Mercosul 02-08-2010 Relações internacionais do Brasil

Brasil debate a felicidade como direito constitucional 01-08-2010 Política Brasil

O grande beneficiado da barragem de Itaipu 01-08-2010 Lula

Grupos privados entram no cimento 28-07-2010 Empresas brasileiras em Angola

Brasil quer Centro de Negócios em Luanda 27-07-2010 Relações Brasil-Angola

Brasil e países de economias emergentes discutem as alterações climáticas no Rio 24-07-2010 Relações internacionais do Brasil

Investidores querem aproximação 23-07-2010 Relações Brasil Angola

Economia brasileira vive bons momentos 20-07-2010 Economia brasileira

Empresas brasileiras procuram novos negócios 19-07-2010 Relações Brasil Angola

Brasil pode acabar com a miséria 16-07-2010 Economia Brasileira

Aumenta produção de automóveis 15-07-2010 Economia Brasileira

Falta de voos comerciais merece críticas de Lula 11-07-2010 Lula

Brasil vai lutar pelo mercado africano 10-07-2010 Empresas brasileiras na África

Brasil critica atitude europeia 28-06-2010 Relações internacionais do Brasil

Crise faz reduzir a previsão de investimento estrangeiro 24-06-2010 Economia brasileiras

Banco do Brasil aumenta capital 23-06-2010 Empresas brasileiras

Lula critica Ocidente 20-06-2010 Lula

Brasil apresenta boas perspectivas para ser maior produtor mundial 18-06-2010 Economia brasileira

Brasil e EUA no impasse 14-06-2010 Relações Internacionais do Brasil
Empresários brasileiros na Feira Internacional 13-06-2010 Relações Brasil-Angola
Crescimento económico com abrandamento 12-06-2010 Economia Brasileira
Presidente do Banco Central do Brasil fala sobre a cimeira do G20 em Toronto 12-06-2010 Relações internacionais do Brasil
Brasil aumentou as importações 06-06-2010 Economia Brasileira
Câmara dos Importadores da Argentina descontente com medida governamental 05-06-2010 Relações Internacionais do Brasil
Diminuição das exportações para Zona Euro 29-05-2010 Economia Brasileira
Empresários com dificuldade de financiamento 27-05-2010 Empresas estrangeiras no Brasil
Brasil assina acordo com UE 27-05-2010 Relações Internacionais do Brasil
Balança comercial do Brasil com saldo positivo este mês 26-05-2010 Economia brasileira
Brasil acolhe conferência internacional 25-05-2010 Relações internacionais do Brasil
Bolívia vende gás natural 22-05-2010 Economia brasileira
Reserva Federal dos EUA autoriza o Banco do Brasil 18-05-2010 Empresas brasileiras
Brasil reduz despesas para conter a inflação 15-05-2010 Política Monetária brasileira
Brasil alcança recorde na extracção petrolífera 09-05-2010 Economia brasileira
Mau tempo no Brasil beneficia Zimbábue 08-05-2010 Economia brasileira
Toyota faz a recolha do Corolla 05-05-2010 Empresas estrangeiras no Brasil
Tesouro compra dólares para pagamento da dívida 04-05-2010 Política Monetária brasileira
Fundação alemã refere exemplo das economias emergentes 26-04-2010 Economia Brasileira
FMI destaca o exemplo do Brasil 24-04-2010 Economia Brasileira
Produção esteve em alta 24-04-2010 Economia brasileira
Empresa de telefonia junta áreas fixa e móvel 22-04-2010 Empresas brasileiras
Banco Mundial quer aumentar capital 21-04-2010 Relações internacionais do Brasil
Concentração bancária no Brasil 21-04-2010 Empresas brasileiras
Empresa petrolífera da China assegura exploração no Brasil 20-04-2010 Empresas estrangeiras no Brasil
Brasil quer aumentar voos para o continente africano 19-04-2010 Governo brasileiro
Preços podem cair no mercado 19-04-2010 Economia brasileira
Banqueiro do Brasil quer reforma mundial 19-04-2010 Relações internacionais do Brasil
Capitalização da Petrobras garante aumento da produção 18-04-2010 Empresas brasileiras

Títulos da dívida externa em lançamento no Brasil 17-04-2010 Política Monetária brasileira

Lançamento acontece este mês 16-04-2010 Empresas brasileiras em Angola

Banco do Brasil nos Estados Unidos 15-04-2010 Empresas brasileiras

Obama renova tarifas à importação do álcool 14-04-2010 Relações internacionais do Brasil

Brasil quer que Estados Unidos compensem produtores africanos 12-04-2010 Governo brasileiro

Companhia Braskem quer investir na Bolívia 10-04-2010 Empresas brasileiras

Contencioso entre o Brasil e os EUA na Organização Mundial do Comércio 08-04-2010 Relações internacionais do Brasil

Tratado de livre comércio entre Israel e o Mercosul 07-04-2010 Relações internacionais do Brasil

Empresários africanos em negócios no Brasil 05-04-2010 África no Brasil

Primeiro-Ministro de Portugal em missões de âmbito económico 03-04-2010 Relações internacionais do Brasil

Banco Central brasileiro corrige previsão da inflação 02-04-2010 Política Monetária brasileira

Estudo da consultora KPMG destaca optimismo do Brasil 31-03-2010 Economia brasileira

Brasil é responsável por metade da exportação da carne de frango 29-03-2010 Economia brasileira

Governos do Brasil e Argentina integram cadeias de produção 28-03-2010 Scania aumenta produção 18-03-2010

Brasil aumentou as exportações agrícolas 12-03-2010

Projecto "Quintas do Rio Bengo" vai lançar segunda fase este mês 10-03-2010 empresa brasileira em angola

Turismo aumenta receitas 04-03-2010 Economia brasileira

Presidente do Banco Central do Brasil denuncia alta na taxa básica de juros 01-03-2010 Política monetária brasileira

Situação económica do Brasil é a melhor da América Latina 25-02-2010 Economia Brasileira

Brasil aumenta exportação e vendas de arroz no mercado 23-02-2010 Economia brasileira

Países exportadores exercem pressão 18-02-2010 Relações internacionais do Brasil

Banco de Desenvolvimento Económico apoia internacionalização das empresas 16-02-2010 Economia brasileira

Equador exporta para o Brasil 15-02-2010 Economia Brasileira

Agência Brasileira de Investimentos promove potencialidades económicas 15-02-2010 Economia Brasileira

Grupo de empresários angolanos participa na feira de investimentos 14-02-2010 Angola no Brasil

Empreiteira Camargo Corrêa entra na distribuição eléctrica 02-02-2010 Empresas brasileiras

Banco do Brasil estuda aumento de capital 01-02-2010 Empresas brasileiras

Agência Brasileira de Investimentos faz grande aposta no mercado chinês 26-01-2010 Empresas brasileiras no exterior

Brasil é credor do Fundo Monetário 26-01-2010 Economia brasileira

Banco do Brasil dá prioridade ao sector têxtil e de confecções 19-01-2010 Empresas brasileiras

Banco do Brasil esteve na liderança do financiamento das exportações 16-01-2010 Empresas brasileiras

Número de falência de empresas registou diminuição no Brasil 09-01-2010 Economia brasileira

Banco do Brasil estuda a compra de parte do Royal Bank of Scotland 06-01-2010 Empresas brasileiras

Crise financeira deu fôlego aos bancos 04-01-2010 Empresas brasileiras

Banco do Brasil intensifica actuação no domínio do crédito imobiliário 30-12-2009 Empresas brasileiras

América Latina e União Europeia analisam questões da aviação civil 23-05-2010 Relações internacionais do Brasil

Banco do Brasil aumentou os lucros 14-05-2010 Empresas brasileiras

Comissão Europeia propõe negociações para liberalizar o sector da aviação civil 08-05-2010

Melhoria das perspectivas económicas na maior parte dos países desenvolvidos 14-04-2010

Citroen faz recolha de viaturas 13-04-2010

Banco Central do Brasil adopta novas medidas 27-03-2010

Moçambique prepara as condições para garantir exportação de cereais 25-03-2010

Fiat recolhe o Stilo 15-03-2010

Banco Internacional do Funchal tem representação em Hong-Kong 13-02-2010

Pessimismo dos empresários mexicanos nas negociações do acordo comercial 11-02-2010

Banco Central do Brasil lança novas notas do Real 07-02-2010

Consumo de vinho no Brasil abaixo dos padrões mundiais 15-01-2010

Número de falência de empresas registou diminuição no Brasil 09-01-2010

AEP organiza feiras em Luanda 08-01-2010

Empresa de telefonia junta áreas fixa e móvel 22-04-2010

Banqueiro do Brasil quer reforma mundial 19-04-2010

Capitalização da Petrobras garante aumento da produção 18-04-2010

PESQUISA O PAÍS

ECONOMIA

Emissões - 10 de Agosto de 2010 – Relações Internacionais do Brasil
Build Brasil 100% angolana tem projecto de USD 200 milhões 20/8/2010
 Empresas brasileiras em Angola

Portugal supera Brasil como destino das exportações nacionais 16/7/2010
Relações Brasil-Angola

Dicionário petrolífero em português 8/7/2010 Relações Brasil-Angola

Brasil quer 'novo ciclo' nas relações comerciais 1/8/2010 Relações Brasil-Angola

Angola conta com Petrobras para mapear o pré-sal africano 27/9/2010
Relações Brasil-Angola

Relações comerciais entre Angola e Brasil registam queda 23/4/2010
Relações Brasil-Angola

BAI: "Está fora de questão" sair do BPN Brasil 19/2/2010 Relações internacionais do Brasil

Petrobras reforça e abre capital 11/5/2010 Empresas brasileiras

Para o Brasil, Angola é uma passagem para África 11/9/2010 Relações Brasil-Angola

Brasil na corrida internacional pelos recursos africanos 12/2/2010 Relações internacionais do Brasil

Crédito de mil milhões de dólares e dez acordos entre Angola e o Brasil 25/6/2010 Relações Brasil-Angola

Pastelândia investe USD 1,5 milhões em fábrica 22/10/2010 Empresas brasileiras em Angola

Sonangol prepara exploração 27/5/2010 Relações Brasil-Angola

Sonangol Starfish: USD 300 milhões no pré-sal 31/12/2010 Relações Brasil-Angola

Oil & Gas 26/10/2010 Relações Brasil-Angola

Triangulação estratégica na Galp 21/5/2010 Relações Brasil-Angola

Oil & Gas 20/12/2010 Relações Brasil-Angola

Oil & Gas 1/12/2010 Relações Brasil-Angola

Barril de petróleo encerrará o ano no patamar dos USD 80 4/6/2010
Relações Brasil-Angola

'Nosso Lar' 3/9/2010 Empresas brasileiras em Angola

Crise da economia internacional 2/7/2010 Relações Brasil-Angola

Alberto Éper continua a liderar 16/4/2010 Empresas brasileiras em Angola

Pastelândia quer facturar USD 1,5 milhão até Dezembro 21/9/2010
Empresas brasileiras em Angola

Arnaldo Magalhães: Bancarizar é democratizar 26/11/2010 Relações Brasil-Angola

Angola só pode dar benefícios sociais que reflectam o seu desenvolvimento 25/6/2010 Relações Brasil-Angola

Petrobras lucra mais de USD 14 mil milhões 26/11/2010 Empresas brasileiras

Petrolífera adia aumento de capital e quer abrir novo offshore em 2015 31/5/2010 Empresas brasileiras

Terra do Futuro arranca com 10 potenciais empresários 4/6/2010 Relações Brasil-Angola

O pragmatismo e a atenção de quem paga 31/8/2010 Relações Brasil-Angola

China empresta USD 10 mil milhões a África 25/1/2010 Relações Brasil-Angola

Dos Santos e Lula discutiram pré-sal 1/7/2010 Relações Brasil-Angola

Alimenta Angola vai abrir no Cacucaco 9/3/2010 Empresas brasileiras em Angola

PROVÍNCIAS

Presidente da República já em Luanda 29/6/2010

O olhar de um paciente 2/8/2010

Viana ganha mais um Shopping 1/10/2010

Projectos de requalificação primam pela criação de infra-estruturas, diz arquitecto 29/3/2010

'Errância de caim' vai à cena no rio de Janeiro 22/10/2010

Banco de leite humano a caminho de Angola 22/10/2010

POLÍTICA

Angolanos no Brasil podem usufruir de protecção social 5/11/2010

PALOP na calha 8/11/2010

Nova confederação imobiliária une os PALOP 14/5/2010

SOCIEDADE

Universidade de Curitiba abre portas a estudantes e professores da UAN 3/9/2010

Falta de instalações atrapalha Faculdade de Letras da UAN 30/8/2010

ESPORTES

Espanha e Brasil poderão ser palcos de estágio do Petro de Luanda – 22/11/2010

Tolerância zero 4/6/2010

Angolanos almejam pódio na CPLP 28/7/2010

Deca campeões jogam no Brasil 6/8/2010

Orgulho acima de tudo 24/6/2010

Brasil enfrenta EUA em amistoso no início da era Mano Menezes 10/8/2010

Dunga descarta surpresas para Mundial da África do Sul 16/4/2010

Bafana-Bafana aprendem estilo brasileiro 12/3/2010

Robinho regressa ao Santos FC 1/2/2010

Parreira aponta Argentina como uma das favoritas 23/3/2010

Brasil retorna à África do Sul após amistoso 8/6/2010

Jorginho é o mentor do fracasso do Brasil 12/7/2010

Aprofundar a rivalidade 7/7/2010

Neymar ausente do Brasil 29/9/2010

Craques nos relvados e em números 7/6/2010

OPINIÃO

Presidente Brasileiro Lula da Silva 17/5/2010

O caos de São Paulo 1/4/2010

Em caixa 09.04.2010 14/4/2010

Em meio a tanta asneira ... 5/10/2010

MUNDO

Presidente chinês vai visitar o Brasil - 1/4/2010

Entidade de direitos humanos diz que Brasil precisa acatar decisão sobre ditadura militar - 19/5/2010

Alternativas para enfrentar a fome 2/6/2010

Pilotos aparecem na fronteira com Brasil 6/7/2010

Romário celebra eleição para deputado federal 14/10/2010

Brasil quer dar mais tempo ao Irã na questão nuclear 13/4/2010

Embaixada exorta cidadãos brasileiros a votar na segunda volta 6/10/2010

Brasil e EUA assinam acordo de cooperação militar 13/4/2010

Divisas 20/10/2010

Sarkozy defende representação permanente dos grandes emergentes e de África no CS da ONU 8/1/2010

Bombeiros dizem que fogo em favela na Zona Leste de SP está controlado 12/7/2010

EUA ignoram esforços do Brasil e da Turquia 21/5/2010

Internautas brasileiros duplicaram em quatro anos 21/9/2010

Kiluanji Kia Henda expõe na Bienal de São Paulo 23/8/2010

Emergentes apostam em infraestruturas 15/2/2010

Presidente tomou posse 1/2/2010

São Paulo, 47 dias de chuva 12/2/2010

James Cameron pede a Lula que seja um herói e cancele Belo Monte 13/4/2010

O Grupo de Brasília 24/6/2010

FMI avança com novas previsões de crescimento 20/10/2010

Vazamento pode beneficiar Brasil na exploração de petróleo, diz especialista 8/6/2010

Medicina ainda com dificuldades para descobrir as causas de várias doenças 19/10/2010

Thiago Lacerda: O galã que sabe viver a vida 20/5/2010

Brasília 50 anos 16/4/2010

Dilma Rousseff faz história 8/11/2010

Para presidente da Opep 'Pré-sal terá pouco impacto a curto-prazo' 29/3/2010

ONU tem vários funcionários desaparecidos no Haiti 13/1/2010

Assassino de casal brasileiro é executado no Texas 3/3/2010

Pulseiras do sexo matam duas adolescentes 12/4/2010

Dilma ganha Brasil à primeira? 1/10/2010

A caça aos barões do Complexo do Alemão 7/12/2010

Chuva mata 153 no Rio de Janeiro 9/4/2010

CULTURA

Francisco Pedro expõe 'Angola-Brasil' 22/10/2010

Brasil vai ser hexacampeão, aposta Costa Rica 14/5/2010

Made in Brasil e Portugal 14/6/2010

Chuvas matam uma centena e deixam milhares em casa 8/1/2010

Livros da CPLP despertam estudantes 28/7/2010

Angolanos impressionam 28/7/2010

Entusiasmo e louvor 12/8/2010

Ayrton Senna em filme 6/9/2010

Actividades culturais marcam data da Independência do Brasil em Luanda 13/9/2010

Yonamine visto no Brasil 7/7/2010

Diretor de Avatar vai lançar em São Paulo campanha por plantio de árvores 12/4/2010

Dog Murras // O Bué Angolano 15/11/2010

Super sensual 22/7/2010

Carnaval Globo 11/2/2010

A Globo é um mundo 20/5/2010

Ana Carolina // É isso aí! 11/3/2010

Festa do Gindungo 18/2/2010

JD lança "Mr . JD" 18/2/2010

A fábrica das novelas 20/5/2010